

SEP

SISTEMA DE ENSINO
PREPARAENEM

REDAÇÃO



1



REDAÇÃO

Volume 1 - 2ª Edição

Goiânia
CLASSIS EDITORA
2016



CLASSIS
E D I T O R A

SISTEMA DE ENSINO PREPARAENEM - REDAÇÃO

Volume 1

©2016 PREPARAENEM

AUTORA

Rafaella Eleutério

DIREÇÃO EDITORIAL

Alexandre Pullig Corrêa

COORDENAÇÃO DE ARTE

Gedson Clei Ribeiro Alves

CAPA

Gedson Clei Ribeiro Alves

IMAGEM DE CAPA

shutterstock.com

EDIÇÃO DE ARTE

Alex Alves da Silva

Gedson Clei Ribeiro Alves

Luiz Felipe Magalhães

REVISÃO

Alex Alves da Silva

Alexandre Pullig Corrêa

Cristiano Siqueira

Danielle Pullig Corrêa

Gedson Clei Ribeiro Alves

Yani Rebouças de Oliveira

PREPARAÇÃO DE TEXTOS

Alexandre Pullig Corrêa

Cristiano Siqueira

PROJETO GRÁFICO

Gedson Clei Ribeiro Alves

Alexandre Pullig Corrêa

DIAGRAMAÇÃO

Gedson Clei Ribeiro Alves

Goiânia - 2ª edição - 2016

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

PREPARAENEM

Rua 36, nº 172, Quadra H18, Lotes 08-16, Setor Marista

CEP: 74.150-240, Goiânia-GO.

Fone: +55 (62) 3877 3223

contato@grupopreparaenem.com.br

ISBN: 978-85-88249-10-3

IMPRESSÃO E ACABAMENTO

POLIGRÁFICA

“Competência é a faculdade de mobilizar um conjunto de recursos cognitivos – como saberes, habilidades e informações – para solucionar com pertinência e eficácia uma série de situações. Pensar em termos de competência significa pensar a sinergia, a orquestração de recursos cognitivos e afetivos diversos para enfrentar um conjunto de situações que apresentam analogias de estrutura.”

Philippe Perrenoud

Caro estudante,

Os novos desafios e mudanças propostas para a melhoria da educação brasileira têm provocado significativas transformações, exigindo mudanças tanto por parte da escola como por parte dos estudantes do ensino médio.

Nossa tradição escolar ainda tem muito do enciclopedismo iluminista. Muitos educadores ainda acreditam que devem fazer com que os alunos absorvam todo o conhecimento que existe no mundo, o que é impossível.

O novo aprendizado deve promover, não apenas a mera reprodução de dados, mas sim ajudá-lo a responder às transformações da sociedade e da cultura em que está inserido, desenvolvendo a capacidade cognitiva de interpretar textos, solucionar problemas e relacionar diferentes áreas do conhecimento.

O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), desde a sua criação em 1998, procura avaliar as competências e habilidades adquiridas pelos estudantes ao término do ensino médio. Em 2009 o ENEM foi reformulado e, a partir de então, ganhou maior importância no cenário nacional, tornando-se o principal instrumento de seleção para as universidades no país. Ademais, ainda é o primeiro passo na promoção de um novo currículo para o ensino médio do Brasil.

A adoção do ENEM por todas as instituições federais de ensino superior do país em 2013 e os constantes recordes de candidatos inscritos, revela que, além de ser hoje a forma principal de conquistar a tão sonhada vaga no curso superior, o exame está cada vez mais concorrido.

Com o intuito de oferecer condições mais efetivas para o aprendizado e o desenvolvimento das competências e habilidades estabelecidas pelo exame, o Sistema de Ensino PreparaEnem (SEP), apresenta os conteúdos de forma a desvendar os mistérios do exame, e de outros vestibulares, para garantir a você uma preparação completa e eficaz.

LETRAMENTO E ASCENSÃO SOCIAL	07
DA PRÁTICA AO DOMÍNIO: LEITURA, ESCRITA, REESCRITA	09
PARA REFLETIR	10
LEITURA E ANÁLISE	11
A REDAÇÃO NO ENEM – GUIA DO PARTICIPANTE	12
OS TEMAS DO ENEM	20
PROPOSTA DE REDAÇÃO – ENEM/ 2009	21
PROPOSTA DE REDAÇÃO – ENEM/ 2010	22
PROPOSTA DE REDAÇÃO – ENEM/ 2011	23
PROPOSTA DE REDAÇÃO – ENEM/ 2012	24
PROPOSTA DE REDAÇÃO – ENEM/ 2013	25
PROPOSTA DE REDAÇÃO – ENEM/ 2014	26
PARA REFLETIR	27
LEITURA E ANÁLISE	28
PROPOSTAS DE REDAÇÃO	30
PRIMEIRA PROPOSTA: “A QUESTÃO DA MORADIA URBANA NO BRASIL”	31
SEGUNDA PROPOSTA: “SISTEMA PRISIONAL BRASILEIRO – DA DEGRADAÇÃO À NECESSIDADE DE HUMANIZAÇÃO”	32
TERCEIRA PROPOSTA: “ENVELHECIMENTO POPULACIONAL BRASILEIRO – CAMINHO DE DIGNIDADE OU DE EXCLUSÃO?”	33
QUARTA PROPOSTA: “LUTA CONTRA A OBESIDADE – ENTRE A BUSCA POR SAÚDE E A ESCRAVIDÃO ESTÉTICA”	34
QUINTA PROPOSTA: “A URGÊNCIA DE UM MODELO DE MOBILIDADE URBANA SUSTENTÁVEL PARA REDUZIR OS IMPACTOS NEGATIVOS NO TRÂNSITO”	35
SEXTA PROPOSTA: “A INCLUSÃO SOCIAL DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA EM UM CONTEXTO DE EXCLUSÃO”	36
SÉTIMA PROPOSTA: “OS LIMITES DO HUMOR: ENTRE O PATRULHAMENTO IDEOLÓGICO E A LIBERDADE DE EXPRESSÃO”	37
OITAVA PROPOSTA: “POLUIÇÃO E CRISE AMBIENTAL – COMO ENFRENTAR ESSE PROBLEMA E GARANTIR O PROGRESSO HUMANO?”	38
ANEXO ÀS PROPOSTAS DE REDAÇÃO SOLICITADAS	39

LETRAMENTO E ASCENSÃO SOCIAL



“Minha liberdade é escrever. A palavra é meu domínio sobre o mundo”.

Clarice Lispector

Partindo-se do pressuposto de que o homem é um ser social, torna-se evidente que sua interação com outros indivíduos se faz imprescindível. Para que essa aconteça, valemo-nos do uso das linguagens verbal e não verbal, nas suas variadas possibilidades (musical, corporal, gestual, falada, escrita...). Diariamente, somos levados a ler e escrever textos diversos para garantir nossa inserção numa sociedade letrada, que se comunica sobremaneira por meio da palavra. Daí a necessidade de dominar estas duas ferramentas: leitura e escrita.

O letramento constitui-se, nesse contexto, em algo cada vez mais importante e mais cobrado do que a “simples” alfabetização. Hoje não basta saber ler e escrever. É preciso dominar essas práticas nas suas inúmeras manifestações, tornando-se sujeito ativo e crítico em qualquer ambiente onde a leitura e a escrita sejam usuais. Sujeito que se define consciente ao apropriar-se desse sistema com autonomia, adquirindo a competência (o conhecimento) relacionada às práticas textuais e a habilidade (a desenvoltura) de utilizá-las adequadamente em cada contexto específico de produção.

O cidadão com baixo grau de letramento aproxima-se do analfabeto funcional: lê textos simples, no entanto não os compreende; escreve com precariedade e pouco discernimento. Quem, por sua vez, possui alto grau de letramento ascende socialmente, a ponto de Clarice Lispector reconhecer na palavra (metonímia para a interação por meio da linguagem) seu domínio sobre o mundo.

Assim se percebe por que processos seletivos valorizam tanto as provas que avaliam a leitura (interpretação de textos) e a produção textual (redação). No caso do Exame Nacional do Ensino Médio, a prova de redação tem, inclusive, uma pontuação que a supervaloriza, enquanto amedronta muitos candidatos.

Na edição do ENEM de 2014, mais de 9,5 milhões de alunos foram inscritos. Desses, 6.193.565 candidatos (71% do total) fizeram a prova. A polêmica girou em torno da disciplina de redação, pois apenas 250 estudantes (0,004%) alcançaram a nota máxima, de 1.000 pontos. Entre 901 e 999 pontos, estão 35.719 inscritos (0,56%). Trata-se de uma minoria que reforça o paradoxo entre a educação almejada e a educação que de fato temos.

Por outro lado, 529.374 alunos (8,5%) tiveram suas redações zeradas por não atenderem aos requisitos mínimos da avaliação. O maior motivo dessas anulações se justifica pelo fato de não se ter abordado o assunto proposto, configurando a fuga ao tema, o que ocorreu com 217.339 candidatos. Já a cópia da coletânea e a escrita de um texto insuficiente foram outros erros muito vistos na edição do processo seletivo de 2014.

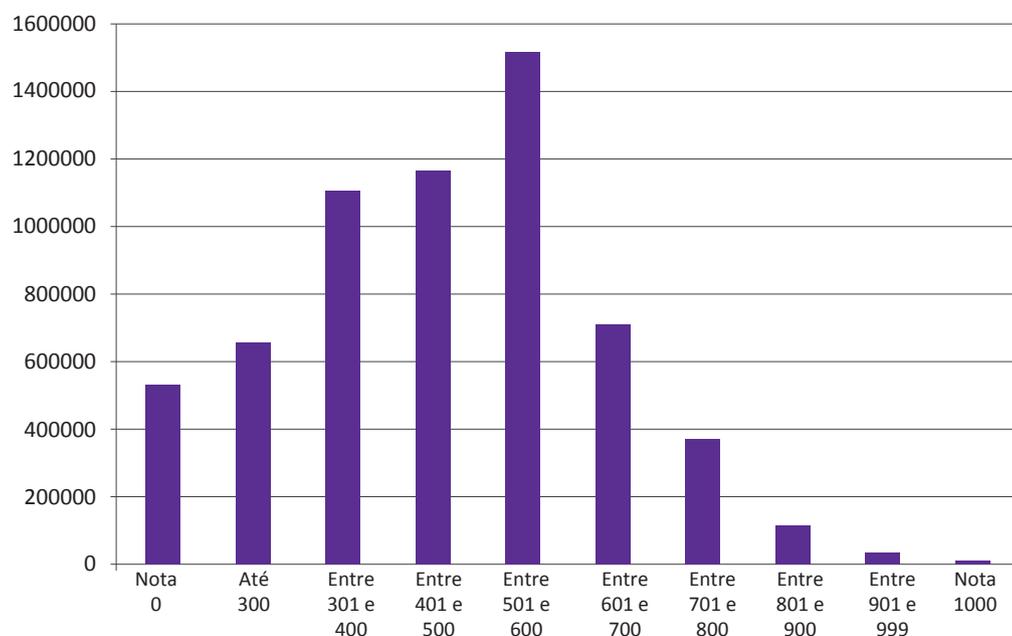
Esses motivos da anulação da prova de quase 530 mil candidatos revelam que o estudante brasileiro não tem a prática da leitura, da escrita e da reescrita como um exercício constante para levar ao seu domínio e à construção de sua criticidade. Devido a essa falta, ele se torna um reproduzidor de discursos prontos e vazios, caindo no senso comum.

O agravante de tal situação ocorreu porque muitos alunos entenderam mal o tema “A publicidade infantil no Brasil”. Assim acabaram fugindo ao tema por acreditarem, por exemplo, que era para falar da exploração da imagem de crianças na publicidade, quando, na verdade, era para avaliar como a publicidade criada para esse público infantil o influencia negativamente em relação ao consumo e suas práticas sociais. Se tivessem lido a coletânea com a devida atenção, a qual funciona como uma orientadora do tema, teriam percebido qual era o recorte temático dado na prova. Isso implica na necessidade de ler com cuidado os textos motivadores, pois, a partir da análise, inferência e reflexão destes, é possível construir um repertório argumentativo em torno do cerne temático.

Em relação ao tema de 2013, “Efeitos da implantação da Lei Seca no Brasil”, no tema de 2014 houve um aumento de quase cinco vezes no número de redações zeradas. A proposta anterior, sobre a Lei Seca, era mais familiar e exposta com frequência na mídia. A da publicidade infantil demandava mais conhecimento do aluno. Ele precisa atentar-se para o fato de que a previsibilidade temática pode levá-lo ao lugar-comum, enquanto um tema menos óbvio pode deixá-lo sem ter o que falar se, em ambos os casos, não houver uma capacidade analítica, argumentativa e intertextual do candidato, fruto de sua competência leitora.

É preciso, pois, ler criticamente. Cada vez mais. Do contrário, a não compreensão mínima da temática solicitada continuará revelando um disparate da educação brasileira: no final do ensino médio, a um passo do ensino superior, ainda haverá vários casos de baixo letramento e até de analfabetismo funcional. Ler e escrever mal: como fugir desse assombro?

BALANÇO DAS REDAÇÕES – ENEM/2014



Nota	Quantidade
Nota 0	529.374
Até 300	654.971
Entre 301 e 400	1.105.672
Entre 401 e 500	1.162.526
Entre 501 e 600	1.515.007
Entre 601 e 700	707.095
Entre 701 e 800	370.428
Entre 801 e 900	112.522
Entre 901 e 999	35.719
Nota 1000	250
Total	6.193.565

(Foto: Reprodução/Inep)

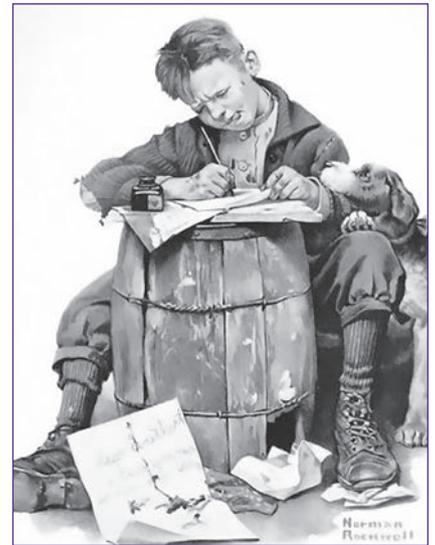
DA PRÁTICA AO DOMÍNIO: LEITURA, ESCRITA, REESCRITA



Charles Burton Barber.
Educação compulsória, 1890.



Pierre-Auguste Renoir.
A lição, 1900.



Norman Rockwell.
Escrevendo no barril.

Em edição especial sobre Redação para vestibular, ENEM e concursos, da Revista Língua Portuguesa (editora Segmento), publicada em 2010, o professor Sírio Possenti, associado do departamento de linguística da Unicamp, escreveu um artigo intitulado “O bom e velho hábito de escrever”. Nele, o autor relata: “já fui abordado diversas vezes por pais (mães, na verdade) que me perguntavam se eu ensinaria (em aulas particulares) um filho a escrever. Sempre respondi com uma pergunta: ‘Quantas horas por semana ele escreve?’. A reação em geral era de espanto. Mas logo eu acrescentava: ‘Se ele escrever uma ou duas horas por dia durante seis meses, depois eu ensino. Ou ele vai descobrir que não precisa de aulas particulares’. Eventualmente, a conversa continuava um pouco, e eu apresentava argumentos que me pareciam óbvios: quem é atleta treina X horas por dia, quem é músico ensaia X horas por dia. Por que supor que, para escrever, haveria solução que não fosse o trabalho?”.

Nesse artigo, Possenti defende a tese de que **escrever é uma prática**. E baseia-se em três sentidos que essa afirmação pode ter:

1. A aquisição da escrita se dá por meio do treino, pois só se aprende a escrever escrevendo.
2. A escrita é vista dessa maneira porque ela se difunde nas práticas sociais, tornando-se imprescindível para a interação humana em diversos espaços sociais.
3. A prática da escrita é feita de forma diversa, em inúmeros contextos de produção: assume gêneros, interlocutores, suportes, linguagens, finalidades, temas diferentes.

Enfim, o linguista comprova a natureza complexa da escrita para defender que sua aquisição não se dá de qualquer modo: é preciso escrever para aperfeiçoar-se. Sírio Possenti desmitifica, inclusive, a ideia de que a escrita é um dom. Não é preciso ter dom ou estar inspirado para escrever: é preciso conhecer a língua, atentar-se para as razões do texto a ser feito, aplicar conhecimentos prévios, determinar o que será escrito, para quem, para quê, a partir de qual estrutura de gênero, etc. Trata-se, pois, de uma atitude laboral, intelectual e, portanto, de muito empenho.

É possível pensar, ainda, no quanto a atividade leitora influencia na formação de bons escritores. Que leitura e escrita são complementares, disso pouca gente duvida, porém muitos não mensuram o valor da primeira no aprimoramento da segunda. Se observarmos a trajetória de grandes escritores, veremos o quanto sua formação como leitores lhes garantiu a aquisição da linguagem com perícia e engenhosidade. Chico Buarque, conhecido pelo grande público como cantor, é um excepcional compositor, além de influente escritor e dramaturgo. Em comum a todas essas atividades, há a presença da palavra escrita, criada, confeccionada em textos, seja em forma de músicas, livros literários ou peças teatrais que lhe renderam o reconhecimento do público e da crítica. Mais do que isso, importa saber, por hora, quais caminhos o autor percorreu até tornar-se consagrado, já com as primeiras produções causando impacto no cenário cultural brasileiro.

Filho do importante historiador, crítico literário e jornalista Sergio Buarque de Holanda, Chico conviveu com uma família de leitores. A biblioteca pessoal do pai contou com mais de 8500 volumes, entre livros em alemão, espanhol, francês e italiano, além de mais de 600 obras raras e de 80% dos livros nacionais com dedicatórias de escritores renomados como Rachel de Queiroz, Carlos Drummond de Andrade e Mário de Andrade. Ler era algo diariamente difundido na família Buarque de Holanda. Ali se criou uma cultura de leitura, a qual muito influenciou a atividade intelectual de Chico e outros familiares.

A relação complementar entre leitura e escrita pode ser comparada à escuta e à fala. Basta lembrarmos de como se dá a aquisição da linguagem oral. Um bebê passará especialmente seu primeiro ano de vida ouvindo as pessoas com quem convive. Muito aos poucos, depois de alguns meses, vai emitindo um som aqui, outro acolá, até se definir com melhor dicção sua primeira palavra. Ouve-se bastante até se aprender a falar. E é preciso continuar ouvindo para a linguagem oral ser apreendida de modo satisfatório.

É por isso que consideramos tão “engraçadinha” a forma como conversam as crianças pequenas. Por não terem assimilado totalmente a estrutura da língua materna, cometem equívocos e confusões, gerando o humor. Isso ficou registrado em um vídeo postado no YouTube em 2011. Guilherme, na época com três anos, fora acusado pelo irmão Gustavo de matar uma formiga. Indagado pela mãe sobre a acusação, ele respondeu: “Mati”, não deixando dúvidas: ele era o assassino da formiguinha!

<https://www.youtube.com/watch?v=Nq0GP4yQup4>

E por que não seguimos falando “mati” ao longo da vida? Por que intuitivamente, de tanto ouvir e falar, adquirimos a capacidade de perceber e incorporar a lógica da língua, sua estrutura, o que é coerente ao seu padrão de funcionamento ou não, mesmo antes de estudarmos gramática na escola. É claro que o ensino sistematizado de uma língua é importante para a aquisição da linguagem, especialmente da língua padrão formal, porém as relações escuta-fala e leitura-escrita contribuem para o desempenho dos indivíduos. Ao lermos bons textos, assimilamos uma teia complexa de relações referentes ao contexto de produção, ampliamos nosso léxico, apreendemos a estrutura sintática dos períodos, deparamo-nos com interdiscursos, intertextos, configurações de gêneros diversos. Tudo isso só pode ser uma atividade enriquecedora para a nossa própria prática de escrita.

Além das ações de ler e escrever frequentemente, também é muito útil habituar-se a reescrever os textos. Muitos alunos se queixam quando são orientados a “passarem o texto a limpo”. Consideram uma atividade desnecessária, como se fossem apenas transcrever literalmente o que já foi feito. Não percebem, entretanto, o que se deseja: a revisão cuidadosa do texto, que permita modificar, adaptar, retirar, acrescentar tudo aquilo que é necessário para as ideias serem transmitidas com clareza. Se textos publicados em livros, jornais, revistas passam por esmerado olhar do revisor, por que nossos textos cotidianos seriam feitos no ímpeto, de uma só vez? Cada escritor precisa cuidar de seu próprio texto, sabendo que ele pode ser melhorado, daí que a reescrita não seja apenas o passar a limpo, o copiar de novo, mas o reelaborar, o recriar, almejando o aperfeiçoamento. E de onde vem o aperfeiçoamento? Da busca pela perfeição.

PARA REFLETIR!

Assim como as palavras tecido e textura, a palavra texto possui a mesma origem: o latim textum, que significa tecido, entrelaçamento. O texto, nessa acepção, é um entrelaçamento de palavras, uma costura de ideias que fluam com sentido e clareza. É possível perceber, dessa forma, que o escritor se assemelha a um artesão ou um costureiro de palavras: se não tiver habilidade, o produto final torna-se desastroso. Da mesma forma que ninguém nasce costureiro, pois é o aprendizado e o treino que o condicionam a essa aptidão, no caso dos escritores é preciso tomar das palavras e lançar-se ao desafio de costurá-las uma a uma num tecido lógico. Metaforicamente, o texto nasce da pá que lavra o campo das ideias, para concretizá-las no papel...

O sujeito da palavra

A palavra acorou-se diante da grande porta. Ficou com medo de seguir no adiante... Menina pequena, palavra imatura, quase desimplode pra não existir.

A porta muito grande, a palavra simplória. O medo do atravesso comprimiu-lhe os sentidos tal porta que bate esmagando os dedos. A palavrinha desimportante acreditou na coruja quando, do muro, observando-a, disse-lhe que palavra sem sustança não é palavra, não é nada, é quase um erro banido de existir.

A palavra experimentou sua primeira lição: amiudou-se até sentir vergonha, porque tinha nascido, sentira o tapa seguido de seu choro. E de repente isso nada fora? Não fora nada não. Nada tinha de ser, que olhos de coruja encantam e metem medo.

A palavra aceitou.

Virou mole-líquido que escorre pela rua, chegou ao bueiro, no escuro de um ventre de lobo, virou matéria desconhecida até ser pescada por um poeta da boca de um lobo mau e virar a borboleta que nasce de entranhas criaturas.

Rafaella Eleutério

LEITURA E ANÁLISE

Leia atentamente os textos a seguir para responder às questões propostas.

TEXTO 1

Deve-se escrever da mesma maneira como as lavadeiras lá de Alagoas fazem seu ofício. Elas começam com uma primeira lavada, molham a roupa suja na beira da lagoa ou do riacho, torcem o pano, molham-no novamente, voltam a torcer. Colocam o anil, ensaboam e torcem uma, duas vezes. Depois enxáguam, dão mais uma molhada, agora jogando a água com a mão. Batem o pano na laje ou na pedra limpa, e dão mais uma torcida e mais outra, torcem até não pingar do pano uma só gota. Somente depois de feito tudo isso é que elas dependuram a roupa lavada na corda ou no varal, para secar. Pois quem se mete a escrever devia fazer a mesma coisa. A palavra não foi feita para enfeitar, brilhar como ouro falso; a palavra foi feita para dizer.

Graciliano Ramos

Texto extraído do livro "Linhas tortas", Editora Record – Rio de Janeiro, 2005

TEXTO 2

Escrever, Humildade, Técnica

Essa incapacidade de atingir, de entender, é que faz com que eu, por instinto de... de quê? procure um modo de falar que me leve mais depressa ao entendimento. Esse modo, esse "estilo" (!), já foi chamado de várias coisas, mas não do que realmente e apenas é: uma procura humilde. Nunca tive um só problema de expressão, meu problema é muito mais grave: é o de concepção. Quando falo em "humildade" refiro-me à humildade no sentido cristão (como ideal a poder ser alcançado ou não); refiro-me à humildade que vem da plena consciência de se ser realmente incapaz. E refiro-me à humildade como técnica. Virgem Maria, até eu mesma me assustei com minha falta de pudor; mas é que não é. Humildade com técnica é o seguinte: só se aproximando com humildade da coisa é que ela não escapa totalmente. Descobri este tipo de humildade, o que não deixa de ser uma forma engraçada de orgulho. Orgulho não é pecado, pelo menos não grave: orgulho é coisa infantil em que se cai como se cai em gulodice. Só que orgulho tem a enorme desvantagem de ser um erro grave, com todo o atraso que erro dá à vida, faz perder muito tempo.

Clarice Lispector

Texto extraído do livro "A Descoberta do Mundo", Editora Rocco – Rio de Janeiro, 1999

1. No texto de Graciliano Ramos, o autor compara a atividade da escrita à atividade das lavadeiras de Alagoas. Analise o que há no ofício dessas mulheres que se assemelha à prática da escrita, tendo como embasamento as ideias do capítulo dois, "Da prática ao domínio: leitura, escrita, reescrita".
2. Busque no dicionário o significado da palavra concisão. Considerando as afirmações de Graciliano Ramos, pode-se dizer que ser conciso é, para ele, uma característica necessária ao bom escritor?
3. O que leva Clarice Lispector a conceber a escrita como uma atividade que requer humildade?
4. Sendo a reescrita um processo importante na concepção de um texto, analise: que relação de sentido se pode estabelecer entre a humildade defendida por Clarice e a ideia de aperfeiçoamento vista no final do texto deste capítulo?



A REDAÇÃO NO ENEM – GUIA DO PARTICIPANTE

A prova de redação exigirá de você a produção de um texto em prosa, do tipo dissertativo-argumentativo, sobre um tema de ordem social, científica, cultural ou política. Os aspectos a serem avaliados relacionam-se às “competências” que devem ter sido desenvolvidas durante os anos de escolaridade. Nessa redação, você deverá defender uma **tese**, uma opinião a respeito do **tema** proposto, apoiada em **argumentos** consistentes estruturados de forma coerente e coesa, de modo a formar uma unidade textual. Seu texto deverá ser redigido de acordo com a modalidade escrita formal da Língua Portuguesa. Por fim, você deverá elaborar uma **proposta de intervenção social para o problema apresentado no desenvolvimento do texto** que respeite os direitos humanos.

TEMA → TESE → ARGUMENTOS → PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

A seguir, vamos esclarecer algumas dúvidas sobre o processo de avaliação:

QUEM VAI AVALIAR A REDAÇÃO?

O texto produzido por você será avaliado por, pelo menos, dois professores, de forma independente, sem que um conheça a nota atribuída pelo outro.

COMO A REDAÇÃO SERÁ AVALIADA?

Os dois professores avaliarão seu desempenho de acordo com os seguintes critérios:

COMPETÊNCIA 1

Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa.

COMPETÊNCIA 2

Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa.

COMPETÊNCIA 3

Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.

COMPETÊNCIA 4

Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.

COMPETÊNCIA 5

Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos.

COMO SERÁ ATRIBUÍDA A NOTA À REDAÇÃO?

Cada avaliador atribuirá uma nota entre 0 (zero) e 200 (duzentos) pontos para cada uma das cinco competências, e a soma desses pontos comporá a nota total de cada avaliador, que pode chegar a 1000 (mil) pontos. A nota final do participante será a média aritmética das notas totais atribuídas pelos dois avaliadores.

O QUE É CONSIDERADO “DISCREPÂNCIA”?

Considera-se “discrepância” a divergência de notas atribuídas pelos avaliadores quando: elas diferirem, no total, por mais de 100 (cem) pontos ou a diferença for superior a 80 (oitenta) pontos em qualquer uma das competências.

QUAL A SOLUÇÃO PARA O CASO DE HAVER “DISCREPÂNCIA” ENTRE AS DUAS AVALIAÇÕES INICIAIS?

A redação será avaliada, de forma independente, por um terceiro avaliador. A nota final será a média aritmética das duas notas totais que mais se aproximarem.

E SE A “DISCREPÂNCIA” AINDA CONTINUAR DEPOIS DA TERCEIRA AVALIAÇÃO?

A redação será avaliada por uma banca presencial composta por três professores, que atribuirá a nota final do participante.

QUAIS AS RAZÕES PARA SE ATRIBUIR NOTA 0 (ZERO) A UMA REDAÇÃO?

A redação receberá nota 0 (zero) se apresentar uma das características a seguir:

- A** fuga total ao tema;
- B** não obediência à estrutura dissertativo-argumentativa;
- C** texto com até 7 (sete) linhas;
- D** impropérios, desenhos e outras formas propositais de anulação ou parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto;
- E** desrespeito aos direitos humanos;
- F** folha de redação em branco, mesmo que haja texto escrito na folha de rascunho.

MATRIZ DE REFERÊNCIA PARA REDAÇÃO – POR COMPETÊNCIA

ESCALA DE 0 A 1000

I – DEMONSTRAR DOMÍNIO DA NORMA PADRÃO DA LÍNGUA ESCRITA.

NÍVEL 0 (0) Demonstra desconhecimento da norma padrão, de escolha de registro e de convenções da escrita.

NÍVEL 1 (40) Demonstra domínio insuficiente da norma padrão, apresentando graves e frequentes desvios gramaticais, de escolha de registro e de convenções da escrita.

NÍVEL 2 (80) Demonstra domínio mediano da norma padrão, apresentando muitos desvios gramaticais, de escolha de registro e de convenções da escrita.

NÍVEL 3 (120) Demonstra domínio adequado da norma padrão, apresentando alguns desvios gramaticais e de convenções da escrita.

NÍVEL 4 (160) Demonstra bom domínio da norma padrão, com poucos desvios gramaticais e de convenções da escrita.

NÍVEL 5 (200) Demonstra excelente domínio da norma padrão, não apresentando ou apresentando escassos desvios gramaticais e de convenções da escrita.

II – COMPREENDER A PROPOSTA DE REDAÇÃO E APLICAR CONCEITOS DAS VÁRIAS ÁREAS DE CONHECIMENTO PARA DESENVOLVER O TEMA, DENTRO DOS LIMITES ESTRUTURAIS DO TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO.

NÍVEL 0 (0) ANULA A REDAÇÃO – Fuga total do tema e/ou não elabora uma estrutura dissertativo-argumentativa.

NÍVEL 1 (40) Desenvolve de maneira tangencial o tema ou apresenta inadequação ao tipo textual dissertativo-argumentativo.

NÍVEL 2 (80) Desenvolve de forma mediana o tema a partir de argumentos do senso comum, cópias dos textos motivadores ou apresenta domínio precário do tipo textual dissertativo-argumentativo.

NÍVEL 3 (120) Desenvolve de forma adequada o tema, a partir de argumentação previsível e apresenta domínio adequado do tipo textual dissertativo-argumentativo.

NÍVEL 4 (160) Desenvolve bem o tema a partir de argumentação consistente e apresenta bom domínio do tipo textual dissertativo-argumentativo.

NÍVEL 5 (200) Desenvolve muito bem o tema com argumentação consistente, além de apresentar excelente domínio do tipo textual dissertativo-argumentativo, a partir de um repertório sociocultural produtivo.

III – SELECIONAR, RELACIONAR, ORGANIZAR E INTERPRETAR INFORMAÇÕES, FATOS, OPINIÕES E ARGUMENTOS EM DEFESA DE UM PONTO DE VISTA.

NÍVEL 0 (0) Não defende ponto de vista e apresenta informações, fatos, opiniões e argumentos incoerentes.

NÍVEL 1 (40) Não defende ponto de vista e apresenta informações, fatos, opiniões e argumentos pouco relacionados ao tema.



NÍVEL 2 (80) Apresenta informações, fatos e opiniões, ainda que pertinentes ao tema proposto, com pouca articulação e/ou com contradições, ou limita-se a reproduzir os argumentos constantes na proposta de redação em defesa de seu ponto de vista.

NÍVEL 3 (120) Apresenta informações, fatos, opiniões e argumentos pertinentes ao tema proposto, porém pouco organizados e relacionados de forma pouco consistente em defesa de seu ponto de vista.

NÍVEL 4 (160) Seleciona, organiza e relaciona informações, fatos, opiniões e argumentos pertinentes ao tema proposto de forma consistente, com indícios de autoria, em defesa de seu ponto de vista.

NÍVEL 5 (200) Seleciona, organiza e relaciona informações, fatos, opiniões e argumentos pertinentes ao tema proposto de forma consistente, configurando autoria, em defesa de seu ponto de vista.

IV – DEMONSTRAR CONHECIMENTO DOS MECANISMOS LINGÜÍSTICOS NECESSÁRIOS PARA A CONSTRUÇÃO DA ARGUMENTAÇÃO.

NÍVEL 0 (0) Apresenta informações desconexas, que não se configuram como texto.

NÍVEL 1 (40) Não articula as partes do texto ou as articula de forma precária e/ou inadequada.

NÍVEL 2 (80) Articula as partes do texto, porém com muitas inadequações na utilização dos recursos coesivos.

NÍVEL 3 (120) Articula as partes do texto, porém com algumas inadequações na utilização dos recursos coesivos.

NÍVEL 4 (160) Articula as partes do texto, com poucas inadequações na utilização de recursos coesivos.

NÍVEL 5 (200) Articula as partes do texto, sem inadequações na utilização dos recursos coesivos.

V – ELABORAR PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PARA O PROBLEMA ABORDADO, RESPEITANDO OS DIREITOS HUMANOS.

ANULA A REDAÇÃO – Desrespeito aos Direitos Humanos.

NÍVEL 0 (0) Não elabora proposta de intervenção.

NÍVEL 1 (40) Elaborar proposta de intervenção tangencial ao tema ou a deixa subentendida no texto.

NÍVEL 2 (80) Elaborar proposta de intervenção de forma precária ou relacionada ao tema, mas não articulada com a discussão desenvolvida no texto.

NÍVEL 3 (120) Elaborar proposta de intervenção relacionada ao tema, mas pouco articulada à discussão desenvolvida no texto.

NÍVEL 4 (160) Elaborar proposta de intervenção relacionada ao tema e bem articulada à discussão desenvolvida no texto.

NÍVEL 5 (200) Elaborar proposta de intervenção inovadora relacionada ao tema e bem articulada à discussão desenvolvida em seu texto.

COMPETÊNCIA 1 – DEMONSTRAR DOMÍNIO DA MODALIDADE ESCRITA FORMAL DA LÍNGUA PORTUGUESA.

A primeira competência a ser avaliada em seu texto é o domínio da modalidade escrita formal da língua.

Você já aprendeu que as pessoas não escrevem e falam do mesmo modo, uma vez que são processos diferentes, cada qual com características próprias. Na escrita formal, por exemplo, deve-se evitar, ao relacionar ideias, o emprego repetido de palavras, como “e”, “ai”, “daí”, “então”, próprias de um uso mais informal.

Por isso, para atender a essa exigência, você precisa ter consciência da distinção entre a modalidade escrita e a oral, bem como entre registro formal e informal.

Outra diferença entre as duas modalidades diz respeito à constituição das frases. No registro informal, elas são muitas vezes fragmentadas, já que os interlocutores podem complementar as informações com o contexto em que a interação ocorre, mas, no registro escrito formal, em que esse contexto não está presente, as informações precisam estar completas nas frases.

A entoação, recurso expressivo importante da oralidade, e as pausas, que conferem coerência ao texto, são muitas vezes marcadas, na escrita, por meio dos sinais de pontuação. Por isso, as regras de pontuação assumem também essa função de organização do texto.

Na redação do seu texto, você deve procurar ser claro, objetivo e direto, empregar um vocabulário mais variado e preciso, diferente do que utiliza quando fala, e seguir as regras estabelecidas pela modalidade escrita formal da Língua Portuguesa. Além disso, o texto dissertativo-argumentativo escrito exige que alguns requisitos básicos sejam atendidos.

Além dos requisitos de ordem textual, como coesão, coerência, sequenciação, informatividade, há outras exigências para o desenvolvimento do texto dissertativo-argumentativo:

- A** ausência de marcas de oralidade e de registro informal;
- B** precisão vocabular;
- C** e obediência às regras de:
 - concordância nominal e verbal;
 - regência nominal e verbal;
 - pontuação;
 - flexão de nomes e verbos;
 - colocação de pronomes oblíquos (átonos e tônicos);
 - grafia das palavras (inclusive acentuação gráfica e emprego de letras maiúsculas e minúsculas);
 - e divisão silábica na mudança de linha (translineação).

COMPETÊNCIA 2 – COMPREENDER A PROPOSTA DE REDAÇÃO E APLICAR CONCEITOS DAS VÁRIAS ÁREAS DE CONHECIMENTO PARA DESENVOLVER O TEMA, DENTRO DOS LIMITES ESTRUTURAIS DO TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO EM PROSA.

O segundo aspecto a ser avaliado no seu texto é a compreensão da proposta de redação – esta exige que o participante escreva um texto dissertativo-argumentativo, que é o tipo de texto que demonstra a verdade de uma ideia ou tese. É mais do que uma simples exposição de ideias. Nessa redação, o participante deve evitar elaborar um texto de caráter apenas expositivo. É preciso apresentar um texto que expõe um aspecto relacionado ao tema, defendendo uma posição, uma tese. É dessa forma que se atende às exigências expressas pela Competência 2 da Matriz de Avaliação do Enem.

O tema constitui o núcleo das ideias sobre as quais a tese se organiza. Em âmbito mais abrangente, o assunto recebe uma delimitação por meio do tema, ou seja, um assunto pode ser abordado por diferentes temas.

Seguem algumas recomendações para essa elaboração:

- A** Leia com atenção a proposta da redação e os textos motivadores, para compreender bem o que está sendo solicitado.
- B** Evite ficar preso às ideias desenvolvidas nos textos motivadores, porque foram apresentados apenas para despertar uma reflexão sobre o tema e não para limitar sua criatividade.
- C** Não copie trechos dos textos motivadores. Lembre-se de que eles foram apresentados apenas para despertar seus conhecimentos sobre o tema.
- D** Reflita sobre o tema proposto para decidir como abordá-lo, qual será seu ponto de vista e como defendê-lo.
- E** Reúna todas as ideias que lhe ocorrerem sobre o tema, procurando organizá-las em uma estrutura coerente para usá-las no desenvolvimento do seu texto.
- F** Desenvolva o tema de forma consistente para que o leitor possa acompanhar o seu raciocínio facilmente, o que significa que a progressão textual é fluente e articulada com o projeto do texto.
- G** Lembre-se de que cada parágrafo deve desenvolver um tópico frasal.
- H** Examine, com atenção, a introdução e a conclusão para ver se há coerência entre o início e o fim.
- I** Utilize informações de várias áreas do conhecimento, demonstrando que você está atualizado em relação ao que acontece no mundo.
- J** Evite recorrer a reflexões previsíveis, que demonstram pouca originalidade no desenvolvimento do tema proposto.
- K** Mantenha-se dentro dos limites do tema proposto, tomando cuidado para não se afastar do seu foco. Esse é um dos principais problemas identificados nas redações. Nesse caso, duas situações podem ocorrer: fuga total ao tema ou fuga parcial ao tema.

Vamos aproveitar o tema da redação do Enem 2012 para explicar essa diferença.

O tema proposto no Exame de 2012 foi “O movimento migratório para o Brasil no século XXI”. Esse tema se vincula ao assunto mais amplo “imigração” e envolve a discussão sobre as vantagens e desvantagens da presença de imigrantes na vida cotidiana brasileira; o impacto dessa presença na economia do país; as formas de tratamento dessa nova população; e a influência de novas culturas na cultura local, entre outras abordagens possíveis dentro do assunto.

O QUE É TANGENCIAR O TEMA?

Considera-se tangenciamento ao tema a abordagem parcial, realizada somente nos limites do assunto mais amplo a que o tema está vinculado, deixando em segundo plano a discussão em torno do eixo temático objetivamente proposto. No Enem 2012, por exemplo, algumas redações se restringiram a discutir apenas a questão dos movimentos migratórios de um modo geral, sem associação ao fenômeno da imigração para o Brasil no século XXI. As possibilidades que levaram o texto a ser avaliado como tangenciamento ao tema foram as seguintes:

POSSIBILIDADE I

Redação completamente estruturada no debate sobre imigração para o Brasil em geral (mas não no século XXI).

POSSIBILIDADE II

Redação completamente estruturada no debate sobre a situação e a presença do estrangeiro, sem associação ao processo de sua vinda para o Brasil, ou seja, sobre questões genéricas do estrangeiro sem vinculação com o fenômeno migratório para o Brasil.

O QUE É FUGA TOTAL AO TEMA?

Considera-se que uma redação tenha fugido ao tema quando nem o assunto mais amplo nem o tema proposto são desenvolvidos.

No Enem 2012, recebeu a rubrica fuga ao tema a redação cujo texto se estruturou integralmente em assuntos que não o solicitado, como segurança pública, violência, meio ambiente, corrupção, entre outros, sem vinculá-los ao eixo temático proposto (movimentos migratórios para o Brasil no século XXI), portanto, completamente fora até do assunto mais amplo (processos e fluxos migratórios) ao qual estava vinculado o tema solicitado (movimentos migratórios para o Brasil no século XXI).

Também foi excluída por ter fugido ao tema a redação que se limitou à discussão sobre o êxodo rural e o urbano; ou sobre os deslocamentos de brasileiros de uma região para outra; ou, ainda, sobre a saída de brasileiros para o exterior (emigração).

O QUE É NÃO ATENDIMENTO AO TIPO TEXTUAL?

Não atende ao tipo textual a redação que esteja predominantemente fora do padrão dissertativo-argumentativo – sem apresentar nenhum indício de caráter dissertativo (explicações, exemplificações, análises ou interpretações de aspectos dentro da temática solicitada) ou nenhum indício de caráter argumentativo (defesa ou refutação de ideias dentro da temática solicitada).

O QUE É UM TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO?

O texto dissertativo-argumentativo é organizado na defesa de um ponto de vista sobre determinado assunto. É fundamentado com argumentos, para influenciar a opinião do leitor ou ouvinte, tentando convencê-lo de que a ideia defendida está correta. É preciso, portanto, expor e explicar ideias. Daí a sua dupla natureza: é argumentativo porque defende uma tese, uma opinião, e é dissertativo porque se utiliza de explicações para justificá-la.

Seu objetivo é, em última análise, convencer ou tentar convencer o leitor, pela apresentação de razões e pela evidência de provas, à luz de um raciocínio coerente e consistente.

A sua redação atenderá às exigências de elaboração de um texto dissertativo-argumentativo se combinar dois princípios de estruturação:

- I – Apresentar uma tese, desenvolver justificativas para comprovar essa tese e uma conclusão que dê um fecho à discussão elaborada no texto, compondo o processo argumentativo.
- II – Utilizar estratégias argumentativas para expor o problema discutido no texto e detalhar os argumentos utilizados.

TESE

É a ideia que você vai defender no seu texto. Ela deve estar relacionada ao tema e apoiada em argumentos ao longo da redação.

ARGUMENTOS

É a justificativa para convencer o leitor a concordar com a tese defendida. Cada argumento deve responder à pergunta “Por quê?” em relação à tese defendida.

ESTRATÉGIAS ARGUMENTATIVAS

São recursos utilizados para desenvolver os argumentos, de modo a convencer o leitor, como: exemplos; dados estatísticos; pesquisas; fatos comprováveis; citações ou depoimentos de pessoas especializadas no assunto; alusões históricas; e comparações entre fatos, situações, épocas ou lugares distintos.

ATENÇÃO!

Será atribuída nota 0 (zero) à redação que não obedecer à estrutura dissertativo-argumentativa, mesmo que atenda às exigências dos outros critérios de avaliação. Você não deve, portanto, elaborar um poema ou reduzir o seu texto à narração de uma história. No processo argumentativo, você poderá dar exemplos de acontecimentos que justifiquem a tese, mas o texto não pode se reduzir a uma narração, por esta não apresentar a estrutura de organização textual solicitada.

COMPETÊNCIA 3 – SELECIONAR, RELACIONAR, ORGANIZAR E INTERPRETAR INFORMAÇÕES, FATOS, OPINIÕES E ARGUMENTOS EM DEFESA DE UM PONTO DE VISTA.

O terceiro aspecto a ser avaliado no seu texto é a forma como você seleciona, relaciona, organiza e interpreta informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa do ponto de vista defendido como tese. É preciso que elabore um texto que apresente, claramente, uma ideia a ser defendida e os argumentos que justifiquem a posição assumida por você em relação à temática exigida pela proposta de redação.

Esta Competência trata da inteligibilidade do texto, ou seja, da sua coerência, da plausibilidade entre as ideias apresentadas.

A inteligibilidade da sua redação depende, portanto, dos seguintes fatores:

- A** relação de sentido entre as partes do texto;
- B** precisão vocabular;
- C** progressão temática adequada ao desenvolvimento do tema, revelando que a redação foi planejada e que as ideias desenvolvidas são pouco a pouco apresentadas, em uma ordem lógica;
- D** e adequação entre o conteúdo do texto e o mundo real.

O QUE É COERÊNCIA?

A **coerência** se estabelece a partir das ideias apresentadas no texto e dos conhecimentos dos interlocutores, garantindo a construção do sentido de acordo com as expectativas do leitor. Está, pois, ligada à compreensão, à possibilidade de interpretação dos sentidos do texto. O leitor poderá “processar” esse texto e refletir a respeito das ideias nele contidas; pode, em resposta, reagir de maneiras diversas: aceitar, recusar, questionar, até mesmo mudar seu comportamento em face das ideias do autor, compartilhando ou não da sua opinião.

RESUMINDO: na organização do texto dissertativo-argumentativo, você deve procurar atender às seguintes exigências:

- A** apresentação clara da tese e seleção dos argumentos que a sustentam;
- B** encadeamento das ideias, de modo que cada parágrafo apresente informações novas, coerentes com o que foi apresentado anteriormente, sem repetições ou saltos temáticos;
- C** congruência entre as informações do texto e a realidade;
- D** e precisão vocabular.

COMPETÊNCIA 4 – DEMONSTRAR CONHECIMENTO DOS MECANISMOS LINGÜÍSTICOS NECESSÁRIOS PARA A CONSTRUÇÃO DA ARGUMENTAÇÃO.

Os aspectos a serem avaliados nesta Competência dizem respeito à estruturação lógica e formal entre as partes da redação. A organização textual exige que as frases e os parágrafos estabeleçam entre si uma relação que garanta a sequenciação coerente do texto e a interdependência entre as ideias. Esse encadeamento pode ser expresso por conjunções, por determinadas palavras, ou pode ser inferido a partir da articulação dessas ideias. Preposições, conjunções, advérbios e locuções adverbiais são responsáveis pela coesão do texto, porque estabelecem uma inter-relação entre orações, frases e parágrafos. Cada parágrafo será composto de um ou mais períodos também articulados; cada ideia nova precisa estabelecer relação com as anteriores.

Assim, na produção da sua redação, você deve utilizar variados recursos linguísticos que garantam as relações de continuidade essenciais à elaboração de um texto coeso. Na avaliação desta Competência, será considerado o seguinte aspecto:

ENCADEAMENTO TEXTUAL

Para garantir a coesão textual, devem ser observados determinados princípios em diferentes níveis:

ESTRUTURAÇÃO DOS PARÁGRAFOS – um parágrafo é uma unidade textual formada por uma ideia principal à qual se ligam ideias secundárias. No texto dissertativo-argumentativo, os parágrafos podem ser desenvolvidos por comparação, por causa-consequência, por exemplificação, por detalhamento, entre outras possibilidades. Deve haver uma articulação entre um parágrafo e outro.

ESTRUTURAÇÃO DOS PERÍODOS – pela própria especificidade da dissertação argumentativa, os períodos do texto são, normalmente, estruturados de modo complexo, formados por duas ou mais orações, para que se possa expressar as ideias de causa-consequência, contradição, temporalidade, comparação, conclusão, entre outras.

REFERENCIAÇÃO – as referências a pessoas, coisas, lugares e fatos são introduzidas e, depois, retomadas, à medida que o texto vai progredindo. Esse processo pode ser expresso por pronomes, advérbios, artigos ou vocábulos de base lexical, estabelecendo relações de sinonímia, antonímia, hiponímia, hiperonímia, uso de expressões resumitivas, expressões metafóricas ou expressões metadiscursivas.

RECOMENDAÇÕES

Procure utilizar as seguintes estratégias de coesão para se referir a elementos que já apareceram no texto:

- A** substituição de termos ou expressões por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, advérbios que indicam localização, artigos;
- B** substituição de termos ou expressões por sinônimos, antônimos, hipônimos, hiperônimos, expressões resumitivas ou expressões metafóricas;
- C** substituição de substantivos, verbos, períodos ou fragmentos do texto por conectivos ou expressões que resumam e retomem o que já foi dito;
- D** e elipse ou omissão de elementos que já tenham sido citados ou sejam facilmente identificáveis.

RESUMINDO: na elaboração da redação, você deve evitar: frases fragmentadas que comprometam a estrutura lógico-gramatical; sequência justaposta de ideias sem encaixamentos sintáticos, reproduzindo usos típicos da oralidade; frase com apenas oração subordinada, sem oração principal; emprego equivocado do conector (preposição, conjunção, pronome relativo, alguns advérbios e locuções adverbiais) que não estabeleça relação lógica entre dois trechos do texto e prejudique a compreensão da mensagem; emprego do pronome relativo sem a preposição, quando obrigatória; e repetição ou substituição inadequada de palavras sem se valer dos recursos oferecidos pela língua (pronome, advérbio, artigo, sinônimo).

COMPETÊNCIA 5 – ELABORAR PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PARA O PROBLEMA ABORDADO, RESPEITANDO OS DIREITOS HUMANOS.

O quinto aspecto a ser avaliado no seu texto é a apresentação de uma proposta de intervenção para o problema abordado. Por isso, a sua redação, além de apresentar uma tese sobre o tema, apoiada em argumentos consistentes, deve oferecer uma proposta de intervenção na vida social. Essa proposta deve considerar os pontos abordados na argumentação, deve manter vínculo direto com a tese desenvolvida no texto e coerência com os argumentos utilizados, já que expressa a sua visão, como autor, das possíveis soluções para a questão discutida.

A proposta de intervenção precisa ser detalhada de modo a permitir ao leitor o julgamento sobre sua exequibilidade, portanto, deve conter a exposição da intervenção sugerida e o detalhamento dos meios para realizá-la.

A proposta deve, ainda, refletir os conhecimentos de mundo de quem a redige, e a coerência da argumentação será um dos aspectos decisivos no processo de avaliação. É necessário que ela respeite os direitos humanos, que não rompa com valores como cidadania, liberdade, solidariedade e diversidade cultural.

Ao redigir seu texto, procure evitar propostas vagas, gerais; busque propostas mais concretas, específicas, consistentes com o desenvolvimento de suas ideias. Antes de elaborar sua proposta, procure responder às seguintes perguntas: O que é possível apresentar como proposta de intervenção na vida social? Como viabilizar essa proposta?

O seu texto será avaliado, portanto, com base na combinação dos seguintes critérios:

- A presença de proposta x ausência de proposta;
- B proposta com detalhamento dos meios para sua realização x proposta sem o detalhamento dos meios para sua realização.

CONSIDERAÇÕES IMPORTANTES

- Para efeito de avaliação e de contagem do mínimo de linhas, a cópia parcial dos textos motivadores ou de questões objetivas do caderno de prova acarretará a desconsideração do número de linhas copiadas, valendo somente as que foram produzidas pelo autor do texto.
- Procure escrever sua redação com letra legível, para evitar dúvidas no momento da avaliação. Redação com letra ilegível não poderá ser avaliada.
- O título é um elemento opcional na produção da sua redação e será considerado como linha escrita.
- A implantação definitiva do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa deveria ocorrer no Brasil a partir de 1º de janeiro de 2013, segundo decreto presidencial de 2008. No entanto, um novo decreto ampliou o período de transição até 31 de dezembro de 2015. Até lá, coexistirão a norma ortográfica atualmente em vigor e a nova norma estabelecida por meio do acordo.



OS TEMAS DO ENEM



O livro-árvore, de Salvador Dalí.

“A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente”.

FREIRE, Paulo. *A Importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam*. 22 ed. São Paulo: Cortez, 1988.

A realidade brasileira, revelada em situações sociais, políticas, culturais que possam despertar a problematização e a reflexão crítica, constitui-se frequentemente como matéria-prima para a produção textual das avaliações do ENEM. Conhecer os temas já cobrados e a apresentação da coletânea é uma atitude importante do aluno que enfrentará o desafio de produzir um texto dissertativo-argumentativo para o Exame Nacional do Ensino Médio. A seguir, serão apresentados os temas desde sua primeira edição e as propostas das edições de 2009 a 2014.

1998: Viver e aprender.

1999: Cidadania e participação social.

2000: Direitos da criança e do adolescente: como enfrentar esse desafio social.

2001: Desenvolvimento e preservação ambiental: como conciliar os interesses em conflito?

2002: O direito de votar: como fazer dessa conquista um meio para promover as transformações sociais de que o Brasil necessita?

2003: A violência na sociedade brasileira: como mudar as regras desse jogo?

2004: Como garantir a liberdade de informação e evitar abusos nos meios de comunicação.

2005: O trabalho infantil na sociedade brasileira.

2006: O poder de transformação da leitura.

2007: O desafio de se conviver com as diferenças.

2008: Como preservar a floresta Amazônica: suspender imediatamente o desmatamento; dar incentivos financeiros a proprietários que deixarem de desmatar ou aumentar a fiscalização e aplicar multas a quem desmatar?

2009: O indivíduo frente à ética nacional.

2010: O trabalho na construção da dignidade humana.

2011: Viver em rede no século XXI: os limites entre o público e o privado.

2012: Movimento migratório para o Brasil no século XXI.

2013: Efeitos da implantação da Lei Seca no Brasil.

2014: A publicidade infantil no Brasil.

PROPOSTA DE REDAÇÃO – ENEM/ 2009

Com base na leitura dos textos motivadores seguintes e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em norma culta escrita da Língua Portuguesa sobre o tema **O indivíduo frente à ética nacional**, apresentando proposta de ação social, que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione coerentemente argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.



Millôr Fernandes
Disponível em: <http://www2.uol.com.br/millor>. Acesso em: 14 jul. 2009

Andamos demais acomodados, todo mundo reclamando em voz baixa como se fosse errado indignar-se.

Sem ufanismo, porque dele estou cansada, sem dizer que este é um país rico, de gente boa e cordata, com natureza (a que sou) belíssima e generosa, sem fantasiar nem botar óculos cor-de-rosa, que o momento não permite, eu me pergunto o que anda acontecendo com a gente.

Tenho medo disso que nos tornamos ou em que estamos nos transformando, achando bonita a ignorância eloquente, engraçado o cinismo bem-vestido, interessante o banditismo arrojado, normal o abismo em cuja beira nos equilibramos — não malabaristas, mas palhaços.

LUFT, L. Ponto de vista. Veja. Ed. 1988, 27 dez. 2006 (adaptado).

Qual é o efeito em nós do “eles são todos corruptos”?

As denúncias que assolam nosso cotidiano podem dar lugar a uma vontade de transformar o mundo só se nossa indignação não afetar o mundo inteiro. “Eles são TODOS corruptos” é um pensamento que serve apenas para “confirmar” a “integridade” de quem se indigna.

O lugar-comum sobre a corrupção generalizada não é uma armadilha para os corruptos: eles continuam iguais e livres, enquanto, fechados em casa, festejamos nossa esplendorosa retidão.

O dito lugar-comum é uma armadilha que amarra e imobiliza os mesmos que denunciam a imperfeição do mundo inteiro.

CALLIGARIS, C. A armadilha da corrupção. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br> (adaptado)

INSTRUÇÕES

- Seu texto tem de ser escrito **à tinta**, na **folha própria**.
- Desenvolva seu texto em prosa: não redija narração, nem poema.
- O texto com até 7 (sete) linhas escritas será considerado texto em branco.
- O texto deve ter, no máximo, **30 linhas**.
- O **rascunho** da redação deve ser feito no espaço apropriado.

PROPOSTA DE REDAÇÃO – ENEM/ 2010

Com base na leitura dos seguintes textos motivadores e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em norma culta escrita da língua portuguesa sobre o tema **O Trabalho na Construção da Dignidade Humana**, apresentando experiência ou proposta de ação social, que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

O que é trabalho escravo

Escravidão contemporânea é o trabalho degradante que envolve cerceamento da liberdade

A assinatura da Lei Áurea, em 13 de maio de 1888, representou o fim do direito de propriedade de uma pessoa sobre a outra, acabando com a possibilidade de possuir legalmente um escravo no Brasil. No entanto, persistiram situações que mantêm o trabalhador sem possibilidade de se desligar de seus patrões. Há fazendeiros que, para realizar derrubadas de matas nativas para formação de pastos, produzir carvão para a indústria siderúrgica, preparar o solo para plantio de sementes, entre outras atividades agropecuárias, contratam mão de obra utilizando os contratadores de empreitada, os chamados “gatos”. Eles aliciam os trabalhadores, servindo de fachada para que os fazendeiros não sejam responsabilizados pelo crime.

Trabalho escravo se configura pelo trabalho degradante aliado ao cerceamento da liberdade. Este segundo fator nem sempre é visível, uma vez que não mais se utilizam correntes para prender o homem à terra, mas sim ameaças físicas, terror psicológico ou mesmo as grandes distâncias que separam a propriedade da cidade mais próxima.

Disponível em: <http://www.reporterbrasil.org.br>. Acesso em: 02 set. 2010 (fragmento).



O futuro do trabalho

Esqueça os escritórios, os salários fixos e a aposentadoria. Em 2020, você trabalhará em casa, seu chefe terá menos de 30 anos e será uma mulher

Felizmente, nunca houve tantas ferramentas disponíveis para mudar o modo como trabalhamos e, conseqüentemente, como vivemos. E as transformações estão acontecendo. A crise despedaçou companhias gigantes tidas até então como modelos de administração. Em vez de grandes conglomerados, o futuro será povoado de empresas menores reunidas em torno de projetos em comum. Os próximos anos também vão consolidar mudanças que vêm acontecendo há algum tempo: a busca pela qualidade de vida, a preocupação com o meio ambiente, e a vontade de nos realizarmos como pessoas também em nossos trabalhos. “Falamos tanto em desperdício de recursos naturais e energia, mas e quanto ao desperdício de talentos?”, diz o filósofo e ensaísta suíço Alain de Botton em seu novo livro *The Pleasures and Sorrows of Works* (Os prazeres e as dores do trabalho, ainda inédito no Brasil).



Disponível em: <http://revistagalileu.globo.com>. Acesso em: 02 set. 2010 (fragmento)

INSTRUÇÕES

- Seu texto tem de ser escrito **à tinta**, na **folha própria**.
- Desenvolva seu texto em prosa: não redija narração, nem poema.
- O texto com até 7 (sete) linhas escritas será considerado texto em branco.
- O texto deve ter, no máximo, **30 linhas**.
- O **rascunho** da redação deve ser feito no espaço apropriado.

PROPOSTA DE REDAÇÃO – ENEM/ 2011

Com base na leitura dos textos motivadores seguintes e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em norma padrão da língua portuguesa sobre o tema **VIVER EM REDE NO SÉCULO XXI: OS LIMITES ENTRE O PÚBLICO E O PRIVADO**, apresentando proposta de conscientização social que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Liberdade Sem Fio

A ONU acaba de declarar o acesso à rede um direito fundamental do ser humano – assim como saúde, moradia e educação. No mundo todo, pessoas começam a abrir seus sinais privados de wi-fi, organizações e governos se mobilizam para expandir a rede para espaços públicos e regiões onde ela ainda não chega, com acesso livre e gratuito.

ROSA, G.; SANTOS, P. Galileu. Nº 240, jul. 2011 (fragmento).

A internet tem ouvidos e memória

Uma pesquisa da consultoria Forrester Research revela que, nos Estados Unidos, a população já passou mais tempo conectada à internet do que em frente à televisão. Os hábitos estão mudando. No Brasil, as pessoas já gastam cerca de 20% de seu tempo on-line em redes sociais. A grande maioria dos internautas (72%, de acordo com o Ibope Mídia) pretende criar, acessar e manter um perfil em rede. “Faz parte da própria socialização do indivíduo do século XXI estar numa rede social. Não estar equivale a não ter uma identidade ou um número de telefone no passado”, acredita Alessandro Barbosa Lima, CEO da e.Life, empresa de monitoração e análise de mídias.

As redes sociais são ótimas para dissemiar ideias, tornar alguém popular e também arruinar reputações. Um dos maiores desafios dos usuários de internet é saber ponderar o que se publica nela. Especialistas recomendam que não se deve publicar o que não se fala em público, pois a internet é um ambiente social e, ao contrário do que se pensa, a rede não acoberta anonimato, uma vez que mesmo quem se esconde atrás de um pseudônimo pode ser rastreado e identificado. Aqueles que, por impulso, se exaltam e cometem gafes podem pagar caro.

Disponível em: <http://www.terra.com.br>. Acesso em: 30 jun. 2011 (adaptado).



DAHMER, A. Disponível em: <http://malvados.wordpress.com>. Acesso em: 30 jun. 2011

INSTRUÇÕES

- O **rascunho** da redação deve ser feito no espaço apropriado.
- O **texto definitivo** deve ser escrito **à tinta**, na **folha própria**, em até **30 linhas**.
- A redação com até 7 linhas escritas será considerada "insuficiente" e receberá nota zero.
- A redação que fugir ao tema ou que não atender ao **tipo dissertativo-argumentativo** receberá nota zero.
- A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.

PROPOSTA DE REDAÇÃO – ENEM/ 2012

A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em norma padrão da língua portuguesa sobre o tema **O MOVIMENTO IMIGRATÓRIO PARA O BRASIL NO SÉCULO XXI**, apresentando proposta de intervenção, que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Ao desembarcar no Brasil, os imigrantes trouxeram muito mais do que o anseio de refazer suas vidas trabalhando nas lavouras de café e no início da indústria paulista. Nos séculos XIX e XX, os representantes de mais de 70 nacionalidades e etnias chegaram com o sonho de “fazer a América” e acabaram por contribuir expressivamente para a história do país e para a cultura brasileira. Deles, o Brasil herdou sobrenomes, sotaques, costumes, comidas e vestimentas.

A história da migração humana não deve ser encarada como uma questão relacionada exclusivamente ao passado; há a necessidade de tratar sobre deslocamentos mais recentes.

Disponível em: <http://www.museudaimigracao.org.br>. Acesso em: 19 jul. 2012 (adaptado).



Acre sofre com invasão de imigrantes do Haiti

Nos últimos três dias de 2011, uma leva de 500 haitianos entrou ilegalmente no Brasil pelo Acre, elevando para 1.400 a quantidade de imigrantes daquele país no município de Brasileia (AC). Segundo o secretário-adjunto de Justiça e Direitos Humanos do Acre, José Henrique Corinto, os haitianos ocuparam a praça da cidade. A Defesa Civil do estado enviou galões de água potável e alimentos, mas ainda não providenciou abrigo.

A imigração ocorre porque o Haiti ainda não se recuperou dos estragos causados pelo terremoto de janeiro de 2010. O primeiro grande grupo de haitianos chegou a Brasileia no dia 14 de janeiro de 2011. Desde então, a entrada ilegal continua, mas eles não são expulsos: obtêm visto humanitário e conseguem tirar carteira de trabalho e CPF para morar e trabalhar no Brasil.

Segundo Corinto, ao contrário do que se imagina, não são haitianos miseráveis que buscam o Brasil para viver, mas pessoas da classe média do Haiti e profissionais qualificados, como engenheiros, professores, advogados, pedreiros, mestres de obras e carpinteiros. Porém, a maioria chega sem dinheiro.

Os brasileiros sempre criticaram a forma como os países europeus tratavam os imigrantes. Agora, chegou a nossa vez — afirma Corinto.

Disponível em: <http://www.dpf.gov.br>. Acesso em: 19 jul. 2012 (adaptado).

Trilha da Costura

Os imigrantes bolivianos, pelo último censo, são mais de 3 milhões, com população de aproximadamente 9,119 milhões de pessoas. A Bolívia em termos de IDH ocupa a posição de 114ª de acordo com os parâmetros estabelecidos pela ONU. O país está no centro da América do Sul e é o mais pobre, sendo 70% da população considerada miserável. Os principais países para onde os bolivianos imigrantes dirigem-se são: Argentina, Brasil, Espanha e Estados Unidos.

Assim sendo, este é o quadro social em que se encontra a maioria da população da Bolívia, estes dados já demonstram que as motivações do fluxo de imigração não são políticas, mas econômicas. Como a maioria da população tem baixa qualificação, os trabalhos artesanais, culturais, de campo e de costura são os de mais fácil acesso.

OLIVEIRA, R.T. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br>. Acesso em: 19 jul. 2012 (adaptado).

INSTRUÇÕES

- O **rascunho** da redação deve ser feito no espaço apropriado.
- O **texto definitivo** deve ser escrito **à tinta**, na **folha própria**, em até **30 linhas**.
- A redação com até 7 (sete) linhas escritas será considerada "insuficiente" e receberá nota zero.
- A redação que fugir ao tema ou que não atender ao **tipo dissertativo-argumentativo** receberá nota zero.
- A redação que apresentar proposta de intervenção que desrespeite os direitos humanos receberá nota zero.
- A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.

PROPOSTA DE REDAÇÃO – ENEM/ 2013

A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo na modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema **“EFEITOS DA IMPLANTAÇÃO DA LEI SECA NO BRASIL”**, apresentando proposta de intervenção, que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Qual o objetivo da “Lei Seca ao volante”?

De acordo com a Associação Brasileira de Medicina de Tráfego (Abramet), a utilização de bebidas alcoólicas é responsável por 30% dos acidentes de trânsito. E metade das mortes, segundo o Ministério da Saúde, está relacionada ao uso do álcool por motoristas. Diante deste cenário preocupante, a Lei 11.705/2008 surgiu com uma enorme missão: alertar a sociedade para os perigos do álcool associado à direção.

Para estancar a tendência de crescimento de mortes no trânsito, era necessária uma ação enérgica. E coube ao Governo Federal o primeiro passo, desde a proposta da nova legislação à aquisição de milhares de etilômetros. Mas para que todos ganhem, é indispensável a participação de estados, municípios e sociedade em geral. Porque para atingir o bem comum, o desafio deve ser de todos.

Disponível em: www.dprf.gov.br. Acesso em: 20 jun. 2013.



Disponível em: www.brasil.gov.br. Acesso em: 20 jun. 2013.

LEI SECA EM NÚMEROS	
 -13% Atendimento Hospitalar <small>Fonte: Secretaria Municipal de Saúde (RJ)</small>	 97% Aprovaram o uso dos bafômetros <small>Fonte: IBPS</small>
 -27% Vítimas de acidente no Grande Rio <small>Fonte: ISP - RJ</small>	 -6,2% Média Nac. de redução vítimas fatais <small>Fonte: DataSUS</small>

Disponível em: www.operacaoleisecarj.rj.gov.br. Acesso em: 20 jun. 2013 (adaptado).

Repulsão magnética a beber e dirigir

A lei da física que comprova que dois polos opostos se atraem em um campo magnético é um dos conceitos mais populares desse ramo do conhecimento. Tulipas de chope e bolachas de papelão não servem, em condições normais, como objetos de experimento para confirmar essa proposta. A ideia de uma agência de comunicação em Belo Horizonte foi bem simples. Ímãs foram inseridos em bolachas utilizadas para descansar os copos, de forma imperceptível para o consumidor. Em cada lado, há uma opção para o cliente: dirigir ou chamar um táxi depois de beber. Ao mesmo tempo, tulipas de chope também receberam pequenos pedaços de metal mascarados com uma pequena rodela de papel na base do copo. Durante um fim de semana, todas as bebidas servidas passaram a pregar uma peça no cliente. Ao tentar descansar seu copo com a opção dirigir virada para cima, os ímãs apresentavam a mesma polaridade e, portanto, causando repulsão, fazendo com que o descanso fugisse do copo; se estivesse virada mostrando o lado com o desenho de um táxi, ela rapidamente grudava na base do copo. A ideia surgiu da necessidade de passar a mensagem de uma forma leve e no exato momento do consumo.

Disponível em: www.operacaoleisecarj.gov.br. Acesso em: 20 jun. 2013.

INSTRUÇÕES

- O **rascunho** da redação deve ser feito no espaço apropriado.
- O **texto definitivo** deve ser escrito **à tinta**, na **folha própria**, em até **30 linhas**.
- A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.
- A redação com até 7 (sete) linhas escritas será considerada "insuficiente" e receberá nota zero.
- A redação que fugir ao tema ou que não atender ao **tipo dissertativo-argumentativo** receberá nota zero.
- A redação que apresentar proposta de intervenção que desrespeite os direitos humanos receberá nota zero.
- A redação que apresentar parte do texto deliberadamente desconectada com o tema proposto receberá nota zero.

PROPOSTA DE REDAÇÃO – ENEM/ 2014

A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em norma padrão da língua portuguesa sobre o tema **PUBLICIDADE INFANTIL EM QUESTÃO NO BRASIL**, apresentando proposta de intervenção, que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

TEXTO I

A aprovação, em abril de 2014, de uma resolução que considera abusiva a publicidade infantil, emitida pelo Conselho Nacional de Direitos da Criança e do Adolescente (Conanda), deu início a um verdadeiro cabo de guerra envolvendo ONGs de defesa dos direitos das crianças e setores interessados na continuidade das propagandas dirigidas a esse público.

Elogiada por pais, ativistas e entidades, a resolução estabelece como abusiva toda propaganda dirigida à criança que tem “a intenção de persuadi-la para o consumo de qualquer produto ou serviço” e que utilize aspectos como desenhos animados, bonecos, linguagem infantil, trilhas sonoras com temas infantis, oferta de prêmios, brindes ou artigos colecionáveis que tenham apelo às crianças.

Ainda há dúvidas, porém, sobre como será a aplicação prática da resolução. E associações de anunciantes, emissoras, revistas e de empresas de licenciamento e fabricantes de produtos infantis criticam a medida e dizem não reconhecer a legitimidade constitucional do Conanda para legislar sobre publicidade e para impor a resolução tanto às famílias quanto ao mercado publicitário. Além disso, defendem que a autorregulamentação pelo Conselho Nacional de Autorregulamentação Publicitária (Conar) já seria uma forma de controlar e evitar abusos.

IDOETA, P. A.; BARBA, M. D. A publicidade infantil deve ser proibida? Disponível em: www.bbc.co.uk. Acesso em: 23 maio 2014 (adaptado).

TEXTO II

A PUBLICIDADE PARA CRIANÇAS NO MUNDO



Fontes: OMS e Conar/2013

Disponível em: www1.folha.uol.com.br. Acesso em: 24 jun. 2014 (adaptado).

TEXTO III

Precisamos preparar a criança, desde pequena, para receber as informações do mundo exterior, para compreender o que está por trás da divulgação de produtos. Só assim ela se tornará o consumidor do futuro, aquele capaz de saber o que, como e por que comprar, ciente de suas reais necessidades e consciente de suas responsabilidades consigo mesma e com o mundo.

SILVA, A. M. D.; VASCONCELOS, L. R. A criança e o marketing: informações essenciais para proteger as crianças dos apelos do marketing infantil. São Paulo: Summus, 2012 (adaptado).

INSTRUÇÕES

- O **rascunho** da redação deve ser feito no espaço apropriado.
- O **texto definitivo** deve ser escrito **à tinta**, na **folha própria**, em até **30 linhas**.
- A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.
- A redação com até 7 (sete) linhas escritas será considerada "insuficiente" e receberá nota zero.
- A redação que fugir ao tema ou que não atender ao **tipo dissertativo-argumentativo** receberá nota zero.
- A redação que apresentar proposta de intervenção que desrespeite os direitos humanos receberá nota zero.
- A redação que apresentar parte do texto deliberadamente desconectada com o tema proposto receberá nota zero.

PARA REFLETIR!

Você lerá, a seguir, a redação de Gabriela Araujo Attie, de Uberlândia/MG, avaliada com a nota máxima no vestibular do ENEM em 2012.

A imigração no Brasil

Durante, principalmente, a década de 1980, o Brasil mostrou-se um país de emigração. Na chamada década perdida, inúmeros brasileiros deixaram o país em busca de melhores condições de vida. No século XXI, um fenômeno inverso é evidente: a chegada ao Brasil de grandes contingentes imigratórios, com indivíduos de países subdesenvolvidos latinoamericanos. No entanto, as condições precárias de vida dessas pessoas são desafios ao governo e à sociedade brasileira para a plena adaptação de todos os cidadãos à nova realidade.

A ascensão do Brasil ao posto de uma das dez maiores economias do mundo é um importante fator atrativo aos estrangeiros. Embora o crescimento do PIB (Produto Interno Bruto) nacional, segundo previsões, seja menor em 2012 em relação a anos anteriores, o país mostra um verdadeiro aquecimento nos setores econômicos, representado, por exemplo, pelo aumento do poder de consumo da classe C.

Esse aspecto contribui para a construção de uma imagem positiva e promissora do Brasil no exterior, o que favorece a imigração. A vida dos imigrantes no país, entretanto, exibe uma diferente e crítica faceta: a exploração da mão-de-obra e a miséria.

Portanto, para impedir a continuidade dessa situação, é imprescindível a intervenção governamental, por meio da fiscalização de empresas que apresentem imigrantes como funcionários, bem como a realização de denúncias de exploração por brasileiros ou por imigrantes. Ademais, é necessário fomentar o respeito e a assistência a eles, ideais que devem ser divulgados por campanhas e por propagandas do governo ou de ONG's, além de garantir seu acesso à saúde e à educação, por meio de políticas públicas específicas a esse grupo.

Disponível em: A redação no Enem 2013 – Guia do Participante.

Análise do texto “A imigração no Brasil”.

Objetividade e clareza na análise do tema são atributos valorizados pelos avaliadores do ENEM, que também exigem dos candidatos o domínio da estrutura tipológica solicitada, a fluência no uso da linguagem e o imperativo de se delinear uma proposta de intervenção para o problema exposto no texto, tomando-se o cuidado de não se ferirem os direitos humanos.

No tema de 2012, “O movimento imigratório para o Brasil no século XXI”, a aluna Gabriela Araujo Attie, no julgamento da banca corretora desse processo seletivo, alcançou a nota máxima em todas as competências, chegando à tão desejada nota mil. O que faz de sua redação um texto exemplar?

A priori, observa-se o cuidado com a linguagem, no que tange à competência 1 (demonstrar domínio da norma padrão da língua escrita) e à 4 (demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação). A candidata cometeu escassas inadequações no uso da linguagem padrão formal, como ao grafar ONGs com o apóstrofo – ONG's – o que fere a grafia dessa sigla. Os elementos coesivos são muito bem utilizados para encadear a sequência de palavras, frases e parágrafos, e a retomada de termos se dá sem a repetição desnecessária de expressões.

Quanto à abordagem temática, houve pleno entendimento da proposta: buscaram-se avaliar causas e consequências da entrada de imigrantes no Brasil atualmente, e não a saída de brasileiros de nosso País, o que configuraria a fuga ao tema. As partes constitutivas da dissertação argumentativa foram bem marcadas (introdução, desenvolvimento, conclusão) e a tese (crítica principal do texto), justificada a contento pela aluna.

Para tanto, a autora da redação demonstrou fazer um uso consciente das informações da coletânea, pois, desde o princípio de seu texto, percebeu a necessidade de se contrapor o fluxo migratório contemporâneo com o de séculos passados (no caso, o XX), como sinalizou o primeiro texto motivador da coletânea. No entanto, Gabriela ainda aproveita a distinção semântica imigração versus emigração para extrapolá-lo. Também se percebe o diálogo com a coletânea ao inferir que a situação de muitos imigrantes que entram no Brasil é precária, pois essa era uma crítica presente nos dois últimos textos motivadores.

Fato é que a candidata não copia indevidamente tais textos, mas dialoga com eles sempre, de maneira sugerida, inclusive extrapolando-os, o que ajuda a compor a autoria da redação, característica cara para a segunda e a terceira competências da prova de redação do ENEM. Essa autoria se marca quando há uso consciente e crítico dos conhecimentos prévios da aluna, mobilizados por ela para argumentar em defesa de seu ponto de vista. Assim, os discursos econômico, histórico e geográfico tornam-se fundamentais para persuadir o leitor sobre as razões de o Brasil se tornar atrativo ao estrangeiro. Dados que a autora soube utilizar com consistência em função de seu próprio texto.

Por fim, a nota máxima na elaboração de uma proposta de intervenção se justifica pelo fato de a autora ter percebido a necessidade de inserção do imigrante no Brasil, já que ela própria afirma na tese a urgência de sua adaptação à nova realidade. Gabriela delinea exatamente o que deve ser feito, por quem especificamente e como, para evitar os problemas mencionados ao longo da redação, mostrando que mais de uma atitude é necessária para fazer com que a imigração torne-se viável e não um fardo a nossa sociedade. O discurso de respeito e assistência corrobora com êxito o grande marco desta prova: o de não ferir os direitos humanos, pois a sociedade carece de tolerância.

Rafaella Eleutério

LEITURA E ANÁLISE

Leia atentamente os textos a seguir para responder às questões propostas. Tratam-se de redações que obtiveram nota mil no processo seletivo do ENEM/2012.

REDAÇÃO DE CAROLINE LOPES DOS SANTOS – SANTA MARIA/RS

Olhares que buscam o Brasil

Ao despontar como potência econômica do século XXI, o Brasil tem cada vez mais atraído os olhares do mundo, chamando a atenção da mídia, de grandes empresas e de outros países. Contudo, é outro olhar não menos importante que deveria começar a nos sensibilizar mais: o olhar marginalizado e cheio de esperança daqueles que não têm dinheiro, dos famintos e desempregados ao redor do globo. São pessoas com esse perfil que majoritariamente contribuem para o crescente volume de imigrantes no país, e o que se vê é uma ausência de políticas públicas eficientes para receber e integrar essas pessoas à sociedade.

Não parece que a solução seja simplesmente deixar que imigrantes pouco qualificados continuem entrando no país de forma irregular e esperar que eles, sozinhos, encontrem um ofício para se sustentar. O governo ainda não percebeu que a regularização desses imigrantes e a inserção dos mesmos no mercado de trabalho formal poderiam servir como oportunidades para o país arrecadar mais impostos e possíveis futuros cidadãos, ou seja, novos contribuintes para a deficitária Previdência Social.

Visando aproveitar tais benefícios, o governo poderia começar a implantar, nas regiões por onde chegam os imigrantes, mais órgãos e agências que oferecessem serviços de regularização do visto e da carteira de trabalho, posto que ainda há muita deficiência de controle nesse setor. Além disso, nos destinos finais desses imigrantes poderiam ser oferecidos cursos de português e cursos qualificantes voltados para os mesmos. Isso facilitaria muito a inserção dessas pessoas no mercado de trabalho formal e poderia inclusive suprir a alta demanda por mão-de-obra em setores como o da construção civil, por exemplo.

Nesse sentido, é preciso que atitudes mais energéticas sejam tomadas a fim de que o país não deixe escapar essa oportunidade: a de transformar o problema da imigração crescente em uma solução para outros. A questão merece mais atenção do governo, portanto, pois não deve ser a toa que o Brasil, além de ser conhecido pela hospitalidade, também o é pelo modo criativo de resolver problemas. Prestemos mais atenção aos olhares que nos cercam; deles podem vir novas oportunidades.

Disponível em: A redação no Enem 2013 – Guia do Participante.

REDAÇÃO DE LARISSA REGHELIN COMAZZETTO – SANTA MARIA/RS

Imigração no Brasil: Resolver para poder crescer

Japoneses, italianos, portugueses, açorianos ou espanhóis. Durante o século XIX, muitos foram os povos que, em busca de trabalho e bem-estar social, desembarcaram no Brasil e enriqueceram nossa cultura. Atualmente, em pleno século XXI, a imigração para o Brasil mantém-se crescente, desafiando não somente nossa sociedade como também nossa economia.

Assim como os antigos imigrantes, os indivíduos que hoje se instalam em território brasileiro anseiam por melhores e mais dignas condições de vida. Muitos deles, devido à Crise Econômica originada em 2008, viram-se obrigados a se dirigir para outras nações, como o Brasil. Os espanhóis, por exemplo, por terem sido intensamente atingidos pela recessão, já somam uma quan-

tidade expressiva na periferia de São Paulo. Diante disso, a fração da sociedade que reside em tal localidade vem enfrentando muitas dificuldades em “dividir” seu espaço, que, inicialmente, não era adequado à sobrevivência, quem dirá após a chegada dos europeus. Segundo pesquisas realizadas pelo jornal “A Folha de São Paulo”, no primeiro semestre de 2012, brasileiros e espanhois dos arredores de São Paulo vivem em constantes conflitos e a causa traduz-se, justamente, na irregularidade habitacional que ambos compartilham.

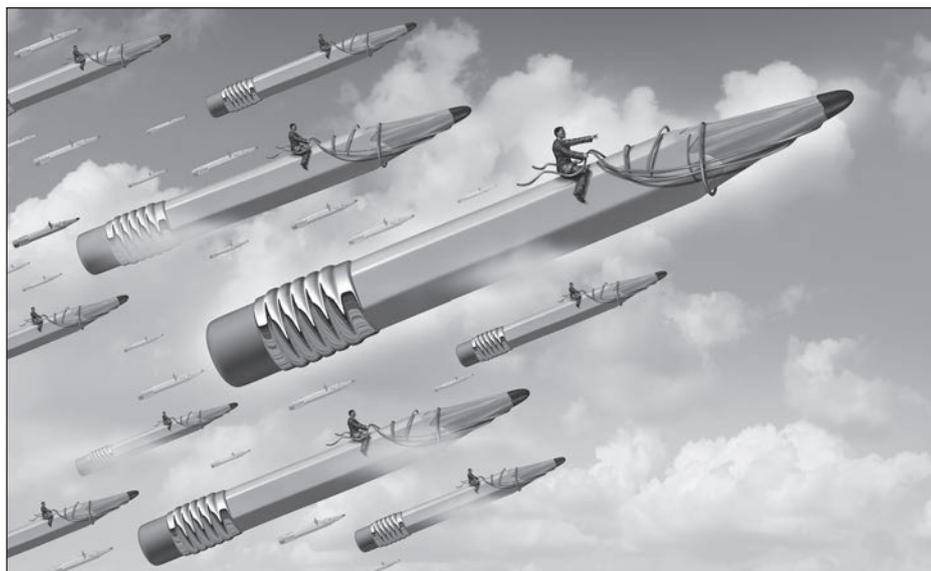
Como se não bastasse, a economia brasileira também tem sofrido com a chegada dos migrantes. Existem, entre eles, tanto trabalhadores desqualificados como profissionais graduados. O problema reside na pouca oferta de emprego a eles destinada. Visto que não recebem oportunidades, passam a integrar setores informais da economia, sem direitos trabalhistas e com ausência de pagamento dos devidos impostos. O Estado, dessa forma, deixa de arrecadar capital e de aproveitar a mão-de-obra disponível, o que auxiliaria no andamento da economia nacional.

Assim, com a finalidade de preparar a sociedade e a economia brasileiras para a chegada dos novos imigrantes, medidas devem ser tomadas. O Estado deve oferecer incentivos às empresas que empregarem os recém-chegados; essas, por sua vez, devem prepará-los para o mercado brasileiro, oferecendo treinamentos adequados e cursos de Língua Portuguesa e, ainda, garantir seus direitos trabalhistas. É imprescindível que o governo procure habitações para os imigrantes e que nós, brasileiros, respeitemos os povos que, seja no passado ou no presente, somente têm a nos acrescentar.

Disponível em: A redação no Enem 2013 – Guia do Participante.

EXERCÍCIOS

1. Após a leitura do texto de Caroline Lopes Dos Santos, Olhares que buscam o Brasil, desenvolva um comentário que justifique a razão de a autora ter conseguido a nota máxima em cada competência avaliada na prova de redação. Fundamente sua justificativa com consistência.
2. Releia o texto de Larissa Reghelin Comazzetto, Imigração no Brasil: Resolver para poder crescer e responda às questões abaixo.
 - A Qual é a tese defendida pela autora sobre o tema O movimento imigratório para o Brasil no século XXI?
 - B Enumere pelo menos dois argumentos que justifiquem a tese desenvolvida por Larissa em sua redação.
 - C Que referências vistas na redação Imigração no Brasil: Resolver para poder crescer extrapolam os limites da coletânea, enriquecendo o diálogo com o tema?
 - D A proposta de intervenção relaciona-se claramente ao problema abordado no texto? Justifique sua resposta.
 - E Ainda em relação à quinta competência cobrada na prova, explique:
 - O que foi proposto?
 - Quem vai realizar a medida?
 - Como isso será alcançado?



PROPOSTAS DE REDAÇÃO

Como se avaliou anteriormente nesta apostila, o domínio do texto escrito é um esforço que se constitui pela prática da leitura, da escrita em si e da reescrita. Neste capítulo, serão delineadas oito propostas de redação sobre assuntos polêmicos que requerem uma atitude responsiva e reflexiva por parte de cada aluno disposto a treinar sua produção textual. Cabe a você compreender os temas, ampliar sua análise por meio da coletânea ofertada e de seus próprios conhecimentos, a fim de desenvolver um texto dissertativo-argumentativo à luz das competências e habilidades requeridas pelo Exame Nacional do Ensino Médio.

Para instigar seu pensamento sobre o ato de escrever, serão expostas, a seguir, citações de renomados escritores sobre o ofício por eles praticado.

- “O que é mais difícil não é escrever muito; é dizer tudo, escrevendo pouco” – Júlio Dantas.
- “Não se pode escrever nada com indiferença” – Simone de Beauvoir.
- “Escrever é fácil. Você começa com uma letra maiúscula e termina com um ponto final. No meio você coloca ideias” – Pablo Neruda.
- “Os analfabetos do próximo século não são aqueles que não sabem ler ou escrever, mas aqueles que se recusam a aprender, reaprender e voltar a aprender” – Alvin Toffler.
- “Lutar com palavras
é a luta mais vã.
Entanto lutamos
mal rompe a manhã.
[...]
Palavra, palavra
(digo exasperado),
se me desafias,
aceito o combate”.
Carlos Drummond de Andrade.



shutterstock.com

PRIMEIRA PROPOSTA

Com base na leitura dos textos motivadores seguintes e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em norma padrão da língua portuguesa sobre o tema **“A QUESTÃO DA MORADIA URBANA NO BRASIL”**, apresentando proposta de intervenção social que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Reintegração na marra

Quem tentou passar pelo cruzamento das avenidas Ipiranga com São João na terça-feira 16 se assustou ao encontrar um cenário de guerra em pleno centro de São Paulo. O que era para ser uma ação pacífica de reintegração de posse de um edifício ocupado por 200 famílias de sem-teto ligadas à Frente de Luta por Moradia (FLM), se transformou em um verdadeiro caos que perdurou por mais de 12 horas de conflito e desespero. A batalha teria começado devido à resistência dos ocupantes do antigo Hotel Aquarius em deixar o local: a alegação era a ausência dos 40 caminhões prometidos para a realização da mudança. Eles arremessaram objetos do alto do prédio contra os policiais, que responderam lançando bombas de gás lacrimogêneo. Outros três despejos estão agendados para ocorrer na capital paulista no próximo mês. Espera-se que o terror não seja instaurado novamente e que cada ação da polícia não se converta em conflitos dessa magnitude.

Antonio Carlos Prado e Elaine Ortiz. Revista Istoé – 19/09/2014.

R\$ 4,3 mil

4,3 mil é o valor do auxílio-moradia que todos os juízes brasileiros passarão a receber, segundo determinação do ministro do STF Luiz Fux. A quantia é a mesma a que já têm direito ministros do Supremo e integrantes do Ministério Público.

Revista Istoé – 19/09/2014.

Problemas relacionados à moradia no Brasil

As moradias precárias, como as favelas, são acompanhadas pela ausência de infraestrutura. Para o crescimento de qualquer cidade, faz-se necessária a expansão de todo serviço público, como distribuição de água, rede de esgoto, energia elétrica, pavimentação, entre outros.

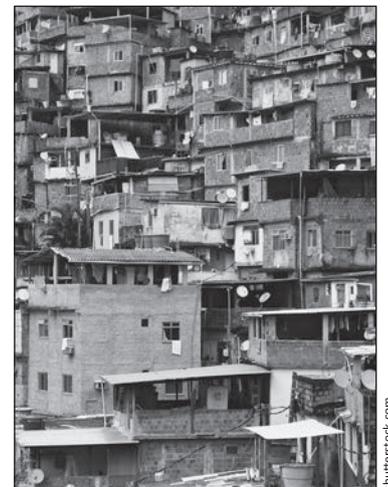
As áreas urbanas onde vivem as famílias pobres, geralmente, são desprovidas de escolas, postos de saúde, policiamento e demais infraestruturas. Em geral, favelas e demais bairros marginalizados surgem de modo gradativo em áreas de terceiros, especialmente do governo. Segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), os oito municípios detentores do maior número de favelas são: São Paulo, com 612; Rio de Janeiro, com 513; Fortaleza, 157; Guarulhos, 136; Curitiba, 122; Campinas, 117; Belo Horizonte, 101; e Osasco, 101.

(...) A alternativa de moradia para as pessoas carentes é a ocupação de terrenos periféricos de grandes cidades, onde o valor é baixo. Isso é provocado pelo fato de os moradores possuírem pequeno poder aquisitivo e, desse modo, não podem pagar um aluguel em um bairro estruturado e muito menos adquirir uma casa ou apartamento nele. Além disso, nas grandes cidades, os imóveis têm alcançado valores extremamente elevados, distantes da realidade de grande parte da população.

Naturalmente, a configuração das grandes cidades brasileiras é excludente, tendo em vista que marginaliza um grupo social desfavorecido, enquanto em algumas periferias formam-se bairros dotados de luxo, os condomínios fechados – que se constituem como verdadeiros guetos. Resultado de uma nação capitalista.

Eduardo de Freitas.

In: <http://www.mundoeducacao.com/geografia/problemas-relacionados-moradia-no-brasil.htm>



INSTRUÇÕES

- O **rascunho** da redação deve ser feito no espaço apropriado.
- O **texto definitivo** deve ser escrito **à tinta**, na **folha própria**, em até **30 linhas**.
- A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.
- A redação com até 7 (sete) linhas escritas será considerada "insuficiente" e receberá nota zero.
- A redação que fugir ao tema ou que não atender ao **tipo dissertativo-argumentativo** receberá nota zero.
- A redação que apresentar proposta de intervenção que desrespeite os direitos humanos receberá nota zero.
- A redação que apresentar parte do texto deliberadamente desconectada com o tema proposto receberá nota zero.

SEGUNDA PROPOSTA

Com base na leitura dos textos motivadores seguintes e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em norma padrão da língua portuguesa sobre o tema **“SISTEMA PRISIONAL BRASILEIRO – DA DEGRADAÇÃO À NECESSIDADE DE HUMANIZAÇÃO”**, apresentando proposta de intervenção social que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

A crise do sistema prisional foi agravada nos últimos anos pelas mudanças ocorridas no perfil da criminalidade. Segundo o levantamento do CNJ, entre 2000 e 2010, o número de presos envolvidos com tráfico de drogas pulou de 9% para 22% da população carcerária. Entre as mulheres, o aumento foi de 60%. Isso ocorreu porque, em decorrência da expansão do narcotráfico, em 2006 o Congresso aumentou o rigor da legislação penal, elevando a pena mínima de três para cinco anos de reclusão para os traficantes e limitando a concessão de liberdade provisória.

http://prisonal.blogspot.com.br/2010_10_01_archive.html. Acesso em 10/02/2014

Um dia trágico

Seu Araújo tem o andar, o ritmo da fala e a sabedoria de negro velho dos terreiros de candomblé. Somos amigos há mais de vinte anos, mas ainda fico em dúvida se o ar simplório lhe é natural ou se ele o cultiva com requinte profissional para esconder a sagacidade com que observa o ambiente e o interlocutor.

Às sete da manhã do dia 2 de outubro de 1992, olhou as plantas no corredor, regou dois vasos de avenca e saiu de casa, como de rotina. Pegou o metrô na estação Tatuapé, desceu na Sé e fez a conexão para Santana. Dez para as oito entrava para ocupar o posto de chefe titular substituto do pavilhão Oito da Casa de Detenção, conhecida popularmente como Carandiru. Quando seu Araújo passou pela Portaria, um colega baixo e entroncado, com a barba por fazer, tomou o cuidado de avisá-lo:

– Está havendo um probleminha no pavilhão Nove. Fica esperto.

Como no pavilhão Oito a situação era de normalidade, no meio da manhã, acompanhado de três colegas, ele atravessou o portão que separava os dois pavilhões, para ajudar os companheiros de plantão no Nove a solucionar o tal probleminha. O clima estava tão carregado que lhe veio um presságio:

– Ou muito me engano ou a cadeia vai virar.

De fato, virou. No começo da tarde os presos tomaram o pavilhão Nove, depredaram as dependências da Administração e levantaram barricadas atrás da porta de entrada. Por sorte, os funcionários de plantão conseguiram escapar, o que nem sempre é possível nessas eventualidades.

Estava armado o cenário para a maior tragédia coletiva da história dos presídios brasileiros: o massacre do pavilhão Nove.

Fragmento do livro “Carcereiros”, de Drauzio Varella.

No Brasil, a prisão tem sido utilizada como mais um meio de controle. Os números estão a indicar essa política. Em 1995, tínhamos cerca de 150 mil presos no país e agora são cerca de 550 mil pessoas, uma das maiores populações de prisioneiros do mundo.

(...) O Brasil recebeu, em março de 2013, visita oficial do Grupo de Trabalho das Nações Unidas sobre Detenção Arbitrária, e o relatório preliminar revelou um dado pouco divulgado: o aumento da prisão de indígenas em relação à população carcerária, durante os últimos anos – acréscimo que talvez pela intensificação da luta pela terra. Entre outros, também indicou a preocupação com o uso excessivo de privação de liberdade, já que cerca de 220 mil detidos não possuem condenação final e as prisões estão superlotadas.

É necessário escancarar as portas das prisões para que a sociedade brasileira saiba exatamente o que lá acontece. Isso somente ocorrerá se os mecanismos previstos para o combate à tortura forem efetivamente colocados em prática no país.

(...) O maior indicador de violação de direitos humanos pode ser encontrado nas condições prisionais. Se o Brasil oferece essas condições de tratamento degradantes aos presos e presas, só podemos dizer que estamos muito distantes de alcançar o objetivo de construir uma sociedade justa e solidária, como escrito na Constituição. Para isso, precisaremos, primeiro, deixar de ver os presos como inimigos.

Kenarik Boujikian Felipe é cofundadora da Associação Juizes para a Democracia e desembargadora do Tribunal de Justiça de São Paulo. Revista Le Monde Diplomatique Brasil – 03 de junho de 2013.

INSTRUÇÕES

- O **rascunho** da redação deve ser feito no espaço apropriado.
- O **texto definitivo** deve ser escrito **à tinta**, na **folha própria**, em até **30 linhas**.
- A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.
- A redação com até 7 (sete) linhas escritas será considerada "insuficiente" e receberá nota zero.
- A redação que fugir ao tema ou que não atender ao **tipo dissertativo-argumentativo** receberá nota zero.
- A redação que apresentar proposta de intervenção que desrespeite os direitos humanos receberá nota zero.
- A redação que apresentar parte do texto deliberadamente desconectada com o tema proposto receberá nota zero.

TERCEIRA PROPOSTA

Com base na leitura dos textos motivadores seguintes e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em norma padrão da língua portuguesa sobre o tema **“ENVELHECIMENTO POPULACIONAL BRASILEIRO – CAMINHO DE DIGNIDADE OU DE EXCLUSÃO?”**, apresentando proposta de intervenção social que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Mais de um terço dos brasileiros terão mais de 60 anos em 2060, de acordo com estimativa do IBGE. Hoje, essa parcela é de 11%.

A transformação demográfica tem duas razões. Uma é a queda no número de filhos que as brasileiras têm ao longo da vida. Enquanto na década de 1970 a taxa de fecundidade era de 5,8 filhos por mulher, hoje ela é de 1,74. O índice é menor que o necessário para a reposição populacional (2,1) e menor que o de países desenvolvidos como os Estados Unidos e a França.

A outra causa é o aumento da esperança de vida ao nascer, que passou de 53,5 anos em 1970 para 75,1 anos em 2014. Com a expansão das redes de saneamento básico, o avanço da medicina, o desenvolvimento de novos medicamentos e a queda na mortalidade infantil, o brasileiro passou a ter uma vida mais longa.

O envelhecimento populacional provoca consequências como o aumento das despesas com previdência social, assistência social e saúde pública.

Mariana Bonfim – Folha de São Paulo – 25/03/2014.

É boa hora para recomeçar

Esqueça o conceito de terceira idade. Boa parte dos 19 milhões de brasileiros que já cruzaram a fronteira dos 60 anos não vai aos bailinhos nem joga cartas com outros aposentados. Os sessentões brasileiros deste começo de século XXI estão dando início a uma quadra da vida que eles mesmos definem como “leve e boa”, segundo mostra um estudo em fase de finalização feito pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) em parceria com a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado (Faperj). O estudo põe em números o que se observa por toda parte: ter 60 anos ou mais apresenta pouco impacto sobre a atividade intelectual, o desempenho físico, sexual e emocional das pessoas sadias — pelo menos quando se comparam os integrantes dessa faixa etária com os velhos melancólicos e cheios de dor no corpo das gerações passadas. Muito disso se deve à evolução do estilo de vida, aos remédios e cuidados médicos preventivos, aos diagnósticos precoces e tratamentos efetivos para doenças graves associadas à velhice.

VIVER MAIS E MELHOR

Os brasileiros que cruzaram a fronteira dos 60 anos têm a perspectiva de uma vida longa...

Expectativa de vida ao nascer



Fonte: IBGE

* Projeção

...e bastante ativa

85% não têm medo de envelhecer — eles acham que ficarão mais “experientes” e “maduros”

82% tomam cuidados tais como a prática de atividades físicas e o controle da alimentação

75% têm vida sexual ativa

72% não fariam cirurgia plástica principalmente porque se sentem bem com a aparência

50% acreditam que só ficarão “velhos” depois dos 80 anos

Fonte: Pesquisa Corpo, Envelhecimento e Felicidade (UFRJ/Faperj)

Esse retrato foi traçado a partir de 1 600 entrevistas, a maioria com indivíduos das classes A e B e com ensino superior completo. É gente que dispõe tanto de informação quanto de dinheiro para zelar pela saúde e cuidar da aparência. E, pela primeira vez, essas pessoas o fazem de forma disciplinada, quando não obsessiva.

Malu Gaspar e Roberta de Abreu Lima – revista Veja – 01/09/2010.

Gerontofobia: medo do idoso

A sociedade brasileira enfrenta um contrassenso: ao mesmo tempo em que envelhece rapidamente, devendo saltar de 18 milhões de idosos atualmente para 36 milhões em 2025 (IBGE), ela cultiva uma disseminada gerontofobia – medo de ficar velho – que alimenta a desvalorização, a segregação e a violência contra os idosos.

Esse medo que as pessoas têm de ficar velhas resulta em uma série de preconceitos históricos contra os idosos, envolvendo beleza, sexualidade e comportamento. Não há lugar para o “velho” numa sociedade que idolatra a juventude, a pele lisa e outros ícones de beleza. Esse é um flagelo social muito comum no nosso tempo, em que os indivíduos anciãos são relegados para as antigas casas, muitas vezes abandonados à sua sorte. (...) No entanto, não se pode esquecer que envelhecer com dignidade é um direito humano fundamental, segundo a Carta das Nações Unidas.

Joilton Oliveira. In: <http://maturidadeativapibcopa.blogspot.com/2009/06/gerontofobia-medo-do-idoso.html>

INSTRUÇÕES

- O **rascunho** da redação deve ser feito no espaço apropriado.
- O **texto definitivo** deve ser escrito **à tinta**, na **folha própria**, em até **30 linhas**.
- A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.
- A redação com até 7 (sete) linhas escritas será considerada "insuficiente" e receberá nota zero.
- A redação que fugir ao tema ou que não atender ao **tipo dissertativo-argumentativo** receberá nota zero.
- A redação que apresentar proposta de intervenção que desrespeite os direitos humanos receberá nota zero.
- A redação que apresentar parte do texto deliberadamente desconectada com o tema proposto receberá nota zero.

QUARTA PROPOSTA

Com base na leitura dos textos motivadores seguintes e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em norma padrão da língua portuguesa sobre o tema **“LUTA CONTRA A OBESIDADE – ENTRE A BUSCA POR SAÚDE E A ESCRAVIDÃO ESTÉTICA”**, apresentando proposta de intervenção social que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Podemos nos tornar a nação mais obesa do mundo

Na segunda-feira 28, uma pesquisa feita pelo Estadão Dados com base em informações do Datasus (sistema de registro de informações oriundas do Sistema Único de Saúde, o SUS) revelou que o número de mortes em razão do excesso de peso triplicou no País entre 2001 e 2011. Na quarta-feira 30, o Ministério da Saúde apresentou os resultados de um levantamento mostrando que, pela primeira vez em oito anos, o percentual de excesso de peso e de obesidade no País se manteve estável. De acordo com o governo, 50,8% dos brasileiros estão acima do peso, sendo 17,5% deles obesos.

Para Walmir Coutinho, presidente da Federação Mundial de Obesidade, os dados dão uma dimensão do problema. O primeiro, sobre a mortalidade, está inclusive subdimensionado. E o segundo, embora positivo, esconde algo sério: o crescimento da epidemia entre os mais pobres. Por isso, na opinião do endocrinologista, o desafio contra a obesidade é tão grande que exige o envolvimento de governos e sociedade. “De que adianta informar uma pessoa de renda mais baixa da necessidade de comer mais frutas, verduras e legumes se isso não cabe no orçamento dela?”, questiona. Ele defende a criação de impostos sobre as comidas gordurosas e que o dinheiro seja usado para subsidiar os alimentos saudáveis, iniciativa adotada recentemente no México. “Se nada for feito, podemos nos tornar a nação mais obesa do mundo”, afirma.

Wilson Aquino. Revista Istoé – 03/05/2014 (fragmento adaptado).

O mal da obesidade

O mundo está preocupado com a obesidade. A Organização Mundial da Saúde estima em mais de 30% da população do planeta com excesso de peso e inclui a obesidade como a doença do século XXI caso não apareça outra que lhe tome o lugar. O problema até algum tempo era minimizado e considerado, no máximo, um vexame à estética. Hoje, além de ser considerado uma doença crônica, está enquadrado como um problema de saúde pública. A obesidade não é mais privilégio dos países desenvolvidos. Ocorre também e em proporção crescente em países emergentes. (...) Dois fatores são de grande importância no desencadeamento da obesidade: primeiro, a grande disponibilidade de alimentos com alto teor calórico e, em segundo lugar, o estilo de vida sedentário da grande maioria da população, uma das consequências das arrojadas intervenções tecnológicas que procuram diminuir o esforço físico em muitas atividades. Existe, porém, um grupo que tem tendência para engordar mesmo fazendo tudo que é recomendado na prática clínica diária. Está comprovado o envolvimento do fator genético predisponente na doença e seu tratamento deve sempre abranger medidas de caráter nutricional, medicamentoso, exercícios físicos e, por consequência, mudanças de hábitos e costumes.

Conselho Regional de Medicina do Estado da Paraíba (fragmento adaptado).

Em nenhuma outra época, o corpo magro adquiriu um sentido de corpo ideal e esteve tão em evidência como nos dias atuais: esse corpo, nu ou vestido, exposto em diversas revistas femininas e masculinas, está definitivamente na moda e se transformou em um sonho de consumo para milhares de pessoas, nem que, para isso, elas tenham que passar por intervenções cirúrgicas (plásticas), dietas de todos os tipos ou exercícios físicos dos mais variados.

Atualmente, parece existir apenas um tipo de corpo possível – o corpo magro. [...] A sociedade contemporânea, ao valorizar a magreza, transforma a gordura em um símbolo de falência moral, e o gordo, mais do que apresentar um peso socialmente inadequado, passa a carregar um caráter pejorativo, como salientaram os médicos Dr. Peter Brown e Dr.a Vicki Bentley-Condit: “Nossa cultura de valorização da magreza transformou a obesidade em um símbolo de falência moral. Denota descuido, preguiça, desleixo, falta de disciplina”.

VASCONCELOS, Naumi; SUDO, Iana; SUDO, Nara. Um peso na alma: o corpo gordo e a mídia. Revista Mal-Estar e Subjetividade, Fortaleza v. IV, n. 1, p. 68-76, mar. 2004 (fragmento adaptado).

INSTRUÇÕES

- O **rascunho** da redação deve ser feito no espaço apropriado.
- O **texto definitivo** deve ser escrito **à tinta**, na **folha própria**, em até **30 linhas**.
- A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.
- A redação com até 7 (sete) linhas escritas será considerada "insuficiente" e receberá nota zero.
- A redação que fugir ao tema ou que não atender ao **tipo dissertativo-argumentativo** receberá nota zero.
- A redação que apresentar proposta de intervenção que desrespeite os direitos humanos receberá nota zero.
- A redação que apresentar parte do texto deliberadamente desconectada com o tema proposto receberá nota zero.

QUINTA PROPOSTA

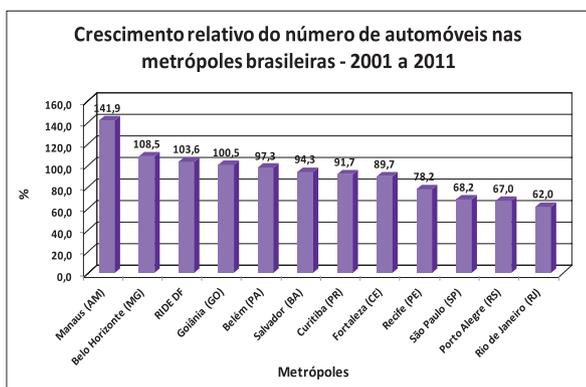
Com base na leitura dos textos motivadores seguintes e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em norma padrão da língua portuguesa sobre o tema **“A URGÊNCIA DE UM MODELO DE MOBILIDADE URBANA SUSTENTÁVEL PARA REDUZIR OS IMPACTOS NEGATIVOS NO TRÂNSITO”**, apresentando proposta de intervenção social que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

O trânsito se tornou uma das maiores dores de cabeça para a população. O acúmulo de veículos nas ruas causa prejuízos, estresse, acidentes e poluição, e tende a piorar nos próximos anos, caso não sejam adotadas políticas mais eficientes. O problema agravou-se nas últimas décadas graças à concentração de pessoas nas cidades, à falta de planejamento urbano, aos incentivos à indústria automotora e ao maior poder de consumo das famílias. Isso tudo provocou o que os especialistas chamam de crise de mobilidade urbana, que acontece quando o Estado não consegue oferecer condições para que as pessoas se desloquem nas cidades.

Segundo o relatório “Estado das Cidades da América Latina e Caribe”, 80% da população latino-americana vive em centros urbanos e 14% (cerca de 65 milhões) habitam metrópoles como São Paulo e Cidade do México. Ocorre que esse aumento contínuo da população urbana não foi acompanhado de políticas de urbanização e infraestrutura que resolvessem questões como moradia e transporte.

A má qualidade do transporte público e o incentivo ao consumo fazem a população optar pelo transporte individual. De acordo com o Observatório das Metrópoles, a frota de veículos nas metrópoles brasileiras dobrou nos últimos dez anos, com um crescimento médio de 77%. Os dados revelam que o número de automóveis e motocicletas nas 12 principais capitais do país aumentou de 11,5 milhões para 20,5 milhões, entre 2001 e 2011. Esses números correspondem a 44% da frota nacional.

José Renato Salatiel – Especial para a Página 3 Pedagogia & Comunicação – 16/11/2012.



Fonte: institutos nacionais de ciência e tecnologia / Observatório das Metrópoles

Os moradores de São Paulo gastam, em média, duas horas e meia no trânsito todos os dias. No Rio de Janeiro, a média é de uma hora e cinquenta minutos. Um estudo da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan) revela que o prejuízo com o nó do trânsito chegará a R\$ 34 bilhões em 2016 – quase 25% do PIB da cidade previsto para o ano dos Jogos Olímpicos.

“Investe-se muito mais no transporte individual do que no transporte público. Enquanto não for resolvida essa contradição, não iremos a lugar algum”, disse Sydnei Menezes, do Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Rio de Janeiro (CAU/RJ). “É preciso focar o investimento no pedestre, no ciclista, na conexão eficiente entre as diferentes áreas, no uso compacto da terra. Precisamos de um novo modelo de cidade”, afirmou Clarisse Linke, diretora-executiva do Instituto de Políticas de Transporte & Desenvolvimento (ITDP) Brasil, uma ONG que promove o transporte sustentável e equitativo.

As soluções combinam políticas públicas e tecnologia. Hamburgo, segunda maior cidade da Alemanha, quer construir uma rede de ruas sem carros para interligar os parques e jardins para permitir que moradores e turistas percorram a cidade inteiramente de bicicleta e a pé. Algumas capitais europeias criaram mecanismos de restrição ou desestímulo aos carros nas áreas centrais.

Jornal Valor Econômico – disponível em: <http://www.valor.com.br/brasil/3775424/solucao-publica>

INSTRUÇÕES

- O **rascunho** da redação deve ser feito no espaço apropriado.
- O **texto definitivo** deve ser escrito **à tinta**, na **folha própria**, em até **30 linhas**.
- A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.
- A redação com até 7 (sete) linhas escritas será considerada "insuficiente" e receberá nota zero.
- A redação que fugir ao tema ou que não atender ao **tipo dissertativo-argumentativo** receberá nota zero.
- A redação que apresentar proposta de intervenção que desrespeite os direitos humanos receberá nota zero.
- A redação que apresentar parte do texto deliberadamente desconectada com o tema proposto receberá nota zero.

SEXTA PROPOSTA

A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em norma padrão da língua portuguesa sobre o tema **“A INCLUSÃO SOCIAL DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA EM UM CONTEXTO DE EXCLUSÃO”**, apresentando proposta de intervenção, que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

“Toda pessoa afetada pela diminuição de suas capacidades físicas e mentais tem direito a receber atenção especial, a fim de alcançar o máximo desenvolvimento de sua personalidade”.

Protocolo Adicional à Convenção Americana sobre Direitos Humanos, art. 18.

Setenta e sete por cento das pessoas com deficiência acreditam que não têm seus direitos respeitados

Essa é uma das conclusões da pesquisa “Condições de vida das pessoas com deficiência no Brasil”, feita pelo DataSenado com base num cadastro cedido pelo IBDD com 10.273 pessoas com deficiência em todas as regiões do Brasil. A pesquisa ouviu 1.165 pessoas com deficiência entre os dias 28 de outubro e 17 de novembro de 2010, sendo 759 deficientes físicos, 170 visuais e 236 auditivos.

De acordo com o resultado da pesquisa, falta atuação mais firme do Estado na prevenção e tratamento oferecidos às pessoas com deficiência. Sessenta e quatro por cento dos entrevistados disseram que a prevenção de doenças que causam deficiência tem sido pouco eficiente. Os deficientes visuais são os que mais se ressentem (76%), seguido pelos deficientes físicos (62%) e pelos auditivos (60%).

A pesquisa mostrou que, para 43% dos entrevistados, a discriminação no ambiente de trabalho ainda é uma realidade. Esse índice sobe para 63% entre os deficientes auditivos, enquanto entre os deficientes visuais chega a 44%, contra 36% dos deficientes físicos. Para 52% dos pesquisados, a legislação trouxe avanços na inserção das pessoas com deficiência no mercado de trabalho. Mas as dificuldades ainda são sentidas entre os deficientes auditivos (33%), seguidos pelos visuais (20%) e físicos (17%).

Trinta e oito por cento do total dos entrevistados considera o emprego a área que precisa de mais atenção para que a condição de vida das pessoas com deficiência melhore. Em seguida vem saúde (22%), educação (19%), transporte (13%), habitação (5%) e lazer (3%).

Postado por Vera Garcia – 28/11/2012. In: <http://www.deficienteciente.com.br/2012/11/setenta-e-sete-por-cento-das-pessoas-com-deficiencia-acreditam-que-nao-tem-seus-direitos-respeitados-no-pais.html>

No cenário de pobreza e disparidades, a deficiência também se destaca. Conforme dados do Banco Mundial, na região da América Latina e Caribe há pelo menos 80 milhões de pessoas com deficiência – ou aproximadamente 10% da população. 82% das pessoas com deficiência em países em desenvolvimento vivem, segundo a ONU, em situação de pobreza ou extrema pobreza, o que também afeta suas famílias e 30% dos jovens de rua são pessoas com deficiência segundo a UNICEF. Essa mesma realidade latinoamericana se reflete no Brasil, onde 14,5% da população ou 25 milhões de pessoas têm alguma deficiência.

Embora considerada um atributo da pessoa ou elemento próprio da diversidade humana à luz do enfoque social e de direitos humanos, a deficiência no Brasil democrático do século XXI ainda é sinônimo de discriminação e desrespeito. A violação dos direitos humanos desta parcela da população brasileira ainda é uma realidade que precisa ser modificada.

(...) Vítimas de um processo histórico de exclusão social e não reconhecidas como sujeitos de direitos, as pessoas com deficiência têm sido impedidas de exercerem plenamente os seus direitos de cidadania e de participarem, em igualdade de condições, da vida em comunidade. A falta de acesso a uma educação de qualidade, a baixa empregabilidade, o precário acesso aos serviços públicos básicos, ao sistema de saúde, ao transporte e à moradia digna, aliados a barreiras físicas e arquitetônicas, comunicacionais e atitudinais, têm contribuído para que o ciclo vicioso que envolve pobreza e deficiência se perpetue.

Regina Atalla, jornalista. Disponível em: <http://www.kas.de/wf/doc/4434-1442-5-30.pdf>

INSTRUÇÕES
▪ O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
▪ O texto definitivo deve ser escrito à tinta , na folha própria , em até 30 linhas .
▪ A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.
▪ A redação com até 7 (sete) linhas escritas será considerada "insuficiente" e receberá nota zero.
▪ A redação que fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo receberá nota zero.
▪ A redação que apresentar proposta de intervenção que desrespeite os direitos humanos receberá nota zero.
▪ A redação que apresentar parte do texto deliberadamente desconectada com o tema proposto receberá nota zero.

SÉTIMA PROPOSTA

A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em norma padrão da língua portuguesa sobre o tema **“OS LIMITES DO HUMOR: ENTRE O PATRULHAMENTO IDEOLÓGICO E A LIBERDADE DE EXPRESSÃO”**, apresentando proposta de intervenção, que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Tendemos a ver o humor como um aspecto lateral e até menor de nossas vidas, mas isso é um erro. Ele desempenha múltiplas funções sociais, algumas delas bastante importantes, ainda que não muito visíveis. O filósofo Henri Bergson, por exemplo, observou que o temor de tornar-se objeto de riso dos outros reprime as excentricidades mais salientes do indivíduo. O humor funciona aqui como uma espécie de superego social portátil. Nisso ele até se parece com as religiões, só que vai muito além.

O psicólogo evolucionista Steven Pinker atribui aos gracejos a propriedade de azeitar as relações sociais. O tom de brincadeira nos permite comunicar de modo amigável a um interlocutor uma informação que, de outra maneira, poderia ser interpretada como hostil. Isso pode não apenas evitar o conflito como ainda dar início a uma bela amizade.

Talvez mais importante, o humor é uma formidável arma que os mais fracos podem usar contra os mais fortes. O riso coletivo é capaz de sincronizar reações individuais, o que o torna profundamente subversivo. As piadas que se contavam no Leste Europeu sobre as agruras do socialismo, por exemplo, ao possibilitar que as pessoas revelassem suas desconfianças em relação aos governos sem expor-se em demasia, contribuíram decisivamente para a derrocada dos regimes comunistas que ali vigiam.

Hélio Schwartsman. Jornal Folha de São Paulo, 22/01/2014.

Vivemos num mundo aparentemente contraditório: de um lado, expandem-se novas formas de humor eschachado, como se percebe em programas televisivos, sites na internet ou em espetáculos de show do tipo stand up comedy, como retratado nos autos.

Em contrapartida, é cada vez mais perceptível uma exacerbação da sensibilidade da opinião pública, avessa ao humor “chulo” (ou talvez à explicitação dessa forma de humor) ou mesmo a qualquer tipo de exploração das diferenças.

É um reflexo do “politicamente correto”. Elias Thomé Saliba, professor titular de História da Universidade de São Paulo e profundo estudioso do humor, aborda esse fenômeno: “(o politicamente correto) é uma criação ideológica característica de sociedades que perderam o norte dos padrões morais e acabaram por impor regras casuísticas tópicas, que só conseguem estabelecer limites arbitrários. Batizado com outros nomes ou disfarçado de alguma forma de censura, o ‘politicamente correto’ sempre existiu em sociedades que viveram momentos distópicos, quando a ausência de cenários futuros deixou de ensejar padrões morais estáveis. O resultado é um moralismo nervoso que se manifesta aqui e ali, meio esquizofrênico, tópico, que não sabe bem a que veio e, na história, nunca resultou em boa coisa”.

Fragmento adaptado da sentença proferida pelo Culto Magistrado de São Paulo, Doutor Tom Alexandre Brandão. Cuida de um caso que diz respeito aos limites do humor e envolve o conhecido humorista “Rafinha Bastos”. Disponível em: <http://karolinalmeida.jusbrasil.com.br/artigos/113641290/ha-limites-para-o-humor>

A comédia, em sua essência, tem como amuleto os estereótipos. Ela mexe com os preconceitos das pessoas e toca em “feridas sociais”. De algum modo, alguém sairá ofendido. A repercussão dessa “ofensa”, entretanto, deve passar pelo crivo social e político. Isso é democratizar o conteúdo apresentado ao público.

Neste momento, nos cabe afirmar que o “humor” não pode aparecer esvaziado de sentido político. Assim como a comédia pode perpetuar preconceitos, ela também pode rompê-los. Nenhuma piada é só graça. Ela aborda, além do riso, desgraças (mexe em feridas sociais).

De fato, a piada não é sinônimo de opinião, como argumentado por alguns profissionais do ramo. Ainda assim, o telespectador só entenderá isso se o comediante deixar claro de que lado da história ele está, que causa ele defende. O repúdio de uma parcela do público a um determinado posicionamento humorístico não deve ser ignorado. As repercussões sociais devem fomentar debates, já que qualquer sociedade incorpora características de múltiplas raças, credos e etnias. A liberdade de expressão não pode ser um escudo intransponível dos piadistas.

Henrique Mendes – 15/01/2013 (fragmento adaptado). Disponível em: <http://atarde.uol.com.br/cultura/televisao/noticias/1478222-liberdade-de-expressao-nao-pode-ser-escudo-do-humor-na-tv>

INSTRUÇÕES

- O **rascunho** da redação deve ser feito no espaço apropriado.
- O **texto definitivo** deve ser escrito **à tinta**, na **folha própria**, em até **30 linhas**.
- A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.
- A redação com até 7 (sete) linhas escritas será considerada "insuficiente" e receberá nota zero.
- A redação que fugir ao tema ou que não atender ao **tipo dissertativo-argumentativo** receberá nota zero.
- A redação que apresentar proposta de intervenção que desrespeite os direitos humanos receberá nota zero.
- A redação que apresentar parte do texto deliberadamente desconectada com o tema proposto receberá nota zero.

OITAVA PROPOSTA

A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em norma padrão da língua portuguesa sobre o tema **“POLUIÇÃO E CRISE AMBIENTAL – COMO ENFRENTAR ESSE PROBLEMA E GARANTIR O PROGRESSO HUMANO?”**, apresentando proposta de intervenção, que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Segundo o Artigo 3º, inciso III, da Lei 6.938/81, considera-se poluição “a degradação da qualidade ambiental, resultante de atividades que direta ou indiretamente: prejudiquem a saúde, a segurança e o bem-estar da população; criem condições adversas às atividades sociais e econômicas; afetem desfavoravelmente a biota; afetem as condições estéticas ou sanitárias do meio ambiente; e lancem matérias ou energia em desacordo com os padrões ambientais estabelecidos”.

Ministério do Meio Ambiente.

A concentração de material particulado no ar ainda provocará a internação de 1 milhão de pessoas

A poluição atmosférica vai matar até 256 mil pessoas nos próximos 16 anos no Estado de São Paulo. Nesse período, a concentração de material particulado no ar ainda provocará a internação de 1 milhão de pessoas, e um gasto público estimado em mais de R\$ 1,5 bilhão, de acordo com projeção inédita do Instituto Saúde e Sustentabilidade, realizada por pesquisadores da USP. A estimativa prevê que ao menos 25% das mortes, ou 59 mil, ocorram na capital paulista.

Os resultados indicam que, no atual cenário, a poluição pode matar até seis vezes mais do que a Aids ou três vezes mais do que acidentes de trânsito e câncer de mama. A população de risco, ou seja, as pessoas que já sofrem com doenças circulatórias, respiratórias e do coração, será a mais afetada, assim como crianças com menos de 5 anos que têm infecção nas vias aéreas ou pneumonia.

Revista Veja (Com Estádio Conteúdo) – 09/08/2014.



O preço do progresso é a destruição do sistema natural: devastações de ecossistemas, poluição do ar, do solo e das águas, aceleração do aquecimento global, etc. O chamado passivo ambiental se acumula de forma aterrorizante e a cada momento se desenvolve mais veloz e mais trágico.

(...) O processo se transformou em um ciclo vicioso e evolutivo. Um ciclo crescente, potencialmente mais danoso e destrutivo a cada volta. O crescimento populacional gera necessidade de alimentos, que gera necessidade de produção, que gera necessidade de extração, que gera necessidade de comercialização, que gera ganância, que gera produção, que traz a necessidade do consumo, que gera o consumidor, que incentiva o crescimento populacional, que provoca a miséria, que incentiva catástrofes, que... que... Uma genealogia macabra que se autossustenta como as próprias engrenagens que simbolizam a revolução industrial: implacáveis e definitivas, a qualquer custo.

(...) O que emerge, hoje em dia, desse verdadeiro caos, como a provável e aparentemente única alternativa, é o conceito de desenvolvimento sustentável. Inicialmente, é interessante avaliar os fundamentos teleológicos da ideia de sustentabilidade. O ideal de desenvolvimento sustentável nasce da necessidade de não se restringir o comércio, mas sim permitir que ele continue em escala ascendente, desde que não comprometa os componentes ambientais e sociais do planeta. Ou seja, a sustentabilidade é filha de um ideal mercantilista. Traveste-se de amparo aos anseios dos movimentos ambientalistas – e também dos sociais – mas se propõe, como de resto o grosso das ações globais, a proteger o comércio.

Hegler Guimarães – coordenador do curso de Pós-Graduação em Gestão Ambiental da Fundação Aprender.

INSTRUÇÕES

- O **rascunho** da redação deve ser feito no espaço apropriado.
- O **texto definitivo** deve ser escrito **à tinta**, na **folha própria**, em até **30 linhas**.
- A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.
- A redação com até 7 (sete) linhas escritas será considerada "insuficiente" e receberá nota zero.
- A redação que fugir ao tema ou que não atender ao **tipo dissertativo-argumentativo** receberá nota zero.
- A redação que apresentar proposta de intervenção que desrespeite os direitos humanos receberá nota zero.
- A redação que apresentar parte do texto deliberadamente desconectada com o tema proposto receberá nota zero.

ANEXO ÀS PROPOSTAS DE REDAÇÃO SOLICITADAS

Este capítulo disponibiliza uma bibliografia complementar aos temas trabalhados no capítulo anterior. Trata-se de materiais extras para leitura, reflexão e análise, que poderão ser pesquisados e consultados pelo aluno, se julgar importante.

PRIMEIRA PROPOSTA – TEMA: “A QUESTÃO DA MORADIA URBANA NO BRASIL”

1. Livro “Casa grande e Senzala”, de Gilberto Freyre. Ed. Global.
2. Profissão Repórter – Falta de Moradia. Disponível em: <http://globovtv.globo.com/rede-globo/profissao-reporter/v/profissao-reporter-falta-de-moradia-edicao-de-29072014/3529535/>
3. Profissão Repórter – Prédios são ocupados por brasileiros em busca de moradia. Disponível em: <http://globovtv.globo.com/rede-globo/profissao-reporter/v/predios-sao-ocupados-por-brasileiros-em-busca-de-moradia/2890293/>
4. Música “Alagados”, do grupo Paralamas do Sucesso.
5. Capítulo 4, “Mundo rural, mundo urbano”, do livro Dez lições de Sociologia para um Brasil cidadão, de Gilberto Dimenstein, ed. FTD.

SEGUNDA PROPOSTA – TEMA: “SISTEMA PRISIONAL BRASILEIRO – DA DEGRADAÇÃO À NECESSIDADE DE HUMANIZAÇÃO”

1. Livro “Estação Carandiru”, de Drauzio Varella. Ed. Companhia das Letras.
2. Livro “Carcereiros”, de Drauzio Varella. Ed. Companhia das Letras.
3. Editorial “Prisões desvirtuadas”. Jornal Folha de São Paulo – 28/08/2014. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/opiniaio/182776-prisoas-desvirtuadas.shtml>
4. Revista Le Monde Diplomatique Brasil – edição de 03 de junho de 2013. Disponível em: http://www.diplomatique.org.br/edicoes_anteriores_det.php?edicao=71
5. Filme “Carandiru”, de Hector Babenco – 2003.
6. Filme “Sem pena”, documentário do diretor Eugenio Puppó. Site de divulgação oficial do filme: <http://www.sempena.com.br/>

TERCEIRA PROPOSTA – TEMA: “ENVELHECIMENTO POPULACIONAL BRASILEIRO – CAMINHO DE DIGNIDADE OU DE EXCLUSÃO?”

1. Artigo “As mudanças da população brasileira”, de Clemente Ganz Lúcio, Frederico Melo e Maria de Fátima Lage Guerra. Revista Le Monde Diplomatique Brasil, especial Dossiê Envelhecimento. Disponível em: <http://www.diplomatique.org.br/artigo.php?id=1440>
2. Estatuto do Idoso. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm
3. Música “Couro de boi”, de Tião Carreiro e Pardinho.
4. Artigo acadêmico “O envelhecimento da população brasileira: intensidade, feminização e dependência”, produzido por Morvan de Mello Moreira. Disponível em: http://www.abep.nepo.unicamp.br/docs/rev_inf/vol15_n1_1998/vol15_n1_1998_5artigo_79_94.pdf

QUARTA PROPOSTA – TEMA: “LUTA CONTRA A OBESIDADE – ENTRE A BUSCA POR SAÚDE E A ESCRAVIDÃO ESTÉTICA”

1. Livro “A ditadura da beleza e a revolução das mulheres”, de Augusto Cury. Ed. Sextante.
2. Livro “História da beleza”, de Humberto Eco. Ed. Record.
3. Documentário “Super Size Me – a dieta do palhaço”.
4. Notícia “Pesquisa alerta que obesidade pode diminuir em oito anos a expectativa de vida” – Jornal Globo News. Disponível em: <http://globovtv.globo.com/globo-news/jornal-globo-news/v/pesquisa-alerta-que-obesidade-pode-diminuir-em-oito-anos-a-expectativa-de-vida/3812801/>
5. Globo Repórter – Obesidade. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=aDZjx2qLccA>

QUINTA PROPOSTA – TEMA: “A URGÊNCIA DE UM MODELO DE MOBILIDADE URBANA SUSTENTÁVEL PARA REDUZIR OS IMPACTOS NEGATIVOS NO TRÂNSITO”

1. Especial do jornal Folha de São Paulo – Fórum de Mobilidade Urbana. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/especial/2013/mobilidadeurbana/>
2. Especial do site Uol Educação: “Mobilidade urbana: Como solucionar o problema do trânsito nas metrópoles”. Disponível em: <http://vestibular.uol.com.br/resumo-das-disciplinas/atualidades/mobilidade-urbana-como-solucionar-o-problema-do-transito-nas-metropoles.htm>
3. Blog da RMTC de Goiânia sobre mobilidade urbana. Disponível em: <http://www.rmtcgoiania.com.br/blog/tag/mobilidade-urbana/>
4. Documentário “Desafios da Mobilidade Urbana Sustentável em Goiânia”, desenvolvido pela TV UFG, em parceria com a Agência Municipal de Trânsito (AMT).
5. Documentário “Mobilidade”. Disponível em: <http://www.petrobras.com/pt/magazine/post/mobilidade-assista-ao-documentario-sobre-o-tema.htm>

SEXTA PROPOSTA – TEMA: “A INCLUSÃO SOCIAL DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA EM UM CONTEXTO DE EXCLUSÃO”

1. Livro “Ensaio sobre a cegueira”, de José Saramago. Ed. Companhia das Letras.
2. Livro “História do Movimento Político das Pessoas com Deficiência no Brasil”. Lanna Júnior, Mário Cléber Martins (Comp.). – Brasília: Secretaria de Direitos Humanos. Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência, 2010.
3. Documentário “História do Movimento Político das Pessoas com Deficiência no Brasil”. Disponível em: <http://inclusaoja.com.br/2011/08/14/documentario-historia-do-movimento-politico-das-pessoas-com-deficiencia-no-brasil/>
4. Documentário “Além da Luz”, de Yves Goulart.
5. Site com artigos, notícias, vídeos e outras publicações do Instituto Brasileiro dos Direitos da Pessoa com Deficiência. Disponível em: <http://www.ibdd.org.br/?t=>

SÉTIMA PROPOSTA – TEMA: “OS LIMITES DO HUMOR: ENTRE O PATRULHAMENTO IDEOLÓGICO E A LIBERDADE DE EXPRESSÃO”

1. Crônica “Mussum e o País ingênuo que não existe mais”, de Matheus Pichonelli. Revista Carta Capital. Disponível em: <http://www.cartacapital.com.br/sociedade/mussum-e-o-pais-ingenuo-que-nao-existe-mais-9912.html>
2. Artigo de opinião “The clash”, de Luiz Felipe Pondé. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/colunas/luizfelipeponde/2014/03/1426292-the-clash.shtml>
3. Artigo de opinião “Só dói quando eu rio”, de Luiz Fernando Vianna. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/opiniao/203249-so-doi-quando-eu-rio.shtml>
4. Reportagem “As duas faces da comédia”, de Luciana Christante. Disponível em: http://www.unesp.br/aci_ses/revista_unespencia/acervo/46/quem-diria
5. Documentário “O riso dos outros”, de Pedro Arantes. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=rRMsLIY2Qhw>

OITAVA PROPOSTA – TEMA: “POLUIÇÃO E CRISE AMBIENTAL – COMO ENFRENTAR ESSE PROBLEMA E GARANTIR O PROGRESSO HUMANO?”

1. Documentário “A história das coisas”. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=7qFiGMSnNjw>
2. Filme “Lixo Extraordinário”, de João Jardim, Lucy Walker e Karen Harley.
3. Site com artigos, notícias, vídeos e outros materiais sobre poluição, do programa Globo Natureza. Disponível em: <http://g1.globo.com/natureza/poluicao/index.html>
4. Programa Cidades e soluções – especial “Poluição mata”, do canal Globo News. Disponível em: <http://g1.globo.com/globo-news/cidades-e-solucoes/platb/2011/05/05/poluicao-mata-primeiro-programa/>

"Conte-me e eu esqueço.
Mostre-me e eu apenas me lembro.
Envolve-me e eu compreendo."

Confúcio


**prepara
enem**



62 3877 3223 | 3877 3222



WWW.GRUPOPREPARAENEM.COM.BR

ISBN 978-85-88249-10-3

